

Alt Risco

Destacado: Fátima Barros | Nº 252 - ano 34 | Outubro/Novembro de 2022 | Publicação Mensal | Preço: 60,50 (iva incluída)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública



Dia 20 de Novembro- Manifestação Nacional
14:30h Praça do Comércio - Assembleia da República

JUNTOS NA DEFESA
DA NOSSA CLASSE

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.162 - ano 14 | Outubro/Novembro de 2012 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública



Foto de Arquivo

Dia 20 de Novembro- Manifestação Nacional
14:30h Praça do Comércio - Assembleia da República

JUNTOS NA DEFESA
DA NOSSA CLASSE

editorial

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



Foto: ANBP

Não Temos Medo!

Os bombeiros profissionais portugueses (sapadores, municipais, profissionais da Associações Humanitárias, Força Especial de Bombeiros e Bombeiros Privativos) continuam por um lado a não ver satisfeitas as suas reivindicações, e por outro a verificar uma cada vez maior vulnerabilidade das populações.

Aguardamos há mais de seis anos que este sector tenha a devida atenção por parte dos governos. Porém, tal não se tem verificado, pelo que podemos dizer que há um risco muito grande: não havendo bombeiros profissionais, não tendo estes a formação adequada, não estando a carreira regulamentada, nem havendo avaliação, está o caos instaurado num sector importante não só para a vida e haveres das populações, como também para a economia do nosso País.

Acresce a tudo isto os cortes nos vencimentos, o aumento de impostos, logo as dificuldades dos bombeiros profissionais para cumprirem os seus compromissos, de pagamento de renda de casa, creche dos filhos, etc.

Há bombeiros profissionais que viram os seus vencimentos reduzidos em média, 170 a 250 euros por mês. Ora para quem recebe em média 750 a 870 euros, vejam o que resta para viver!

É sem dúvida assustador o que se passa neste sec-

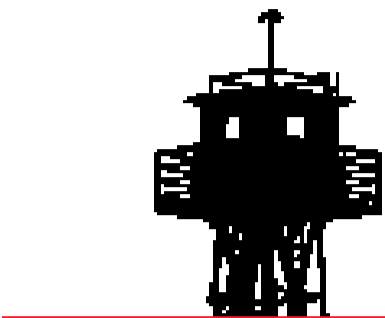
tor e é ainda mais preocupante o facto de todos os governantes estarem a par desta realidade e de nada ser feito.

Avizinha-se muita contestação, revolta e angústia que podem sobrepor-se aos nossos bons costumes enquanto cidadãos e aos procedimentos deontológicos que referenciam esta tão importante profissão.

Continuamos a acreditar que, na sequência das reuniões já marcadas com a Secretaria de Estado da Administração Local e da Administração Interna, algo possa mudar até porque as nossas reivindicações visam organização legislativa ou outra e não dotações Orçamentais.

No dia 20 de Novembro os bombeiros profissionais vão manifestar-se. Será uma das grandes manifestações que já tiveram lugar no nosso País. Vamos concentrar-nos na Praça do Comércio e desfilamos até á Assembleia da República onde entregaremos à Presidente da Assembleia da República o nosso caderno reivindicativo onde estão vertidas todas as nossas preocupações e a salvaguarda das populações.

Estamos PREOCUPADOS, RECEOSOS e levaremos por diante a nossa luta na defesa das populações porque NÃO TEMOS MEDO!



Posto de Vigia

✚ Mais

■ A união demonstrada pelos bombeiros profissionais de todo o país na participação da manifestação de 20 de novembro, promovida por ANBP/SNBP

■ A Câmara Municipal do Funchal vai estabelecer um protocolo de intercâmbio com a ANBP para dotar os bombeiros madeirenses com uma nova experiência profissional.

■ Menos

■ A morte de um bombeiro da corporação de voluntários de Aguda, a 22 de outubro, vítima de um acidente com uma ambulância. O despiste aconteceu na A29, quando transportava uma doente.

■ As dificuldades financeiras estão a levar alguns bombeiros profissionais a pedirem desvinculação da administração pública para irem trabalhar para o estrangeiro.

Consulte o nosso site em www.anbp.pt

Este jornal foi feito ao abrigo do novo acordo ortográfico

ficha técnica		
Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais Instituição de Utilidade Pública		
Diretor Filomena Barros	Grafismo João B. Gonçalves	Propriedade Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa Tel.: 21 394 20 80
Diretor-Adjunto Sérgio Carvalho	Paginação João B. Gonçalves	Tiragem 25 000 exemplares
Redação Cátia Godinho	Publicidade Paulo Bandarra	registro n.º 117 011 Dep. Legal n.º 68 848/93
Fotografia Gab. Audiovisual ANBP	Impressão Gráfica Funchalense	

Alto Risco	cupão de assinatura
Nome: _____	
Morada: _____	
Código Postal: _____	
Profissão: _____	
Telefone: _____ Tlm.: _____	
Email: _____	
Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros Despesas de envio: 2 euros Total: 10 euros	
Enviar Cheque ou Vale de Correio para: Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa	

sindicato

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



Municipais de Abrantes “a Ferro e Fogo”

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais tem vindo a acompanhar os bombeiros municipais de Abrantes, cuja situação profissional tem vindo a degradar-se, apesar dos constantes alertas feitos junto da autarquia responsável. No dia 25 de outubro reunimos com a atual presidente de Câmara, Maria do Céu Albuquerque, onde, mais uma vez, alertámos para o momento que os bombeiros profissionais- os Bombeiros Municipais de Abrantes- estão a atravessar. Desta reunião, ficou o compromisso deste sindicato em enviar proposta de horário de trabalho a quatro turnos a exemplo do praticado em Lisboa, Coimbra, Santarém, entre outros. Foi enviada uma proposta de horário com quatro turnos e a respetiva fundamentação legal e o enquadramento jurídico. Este horário irá permitir uma melhoria da capacidade de resposta dos profissionais dos Bombeiros Municipais de Abrantes.

Em Maio de 2009, na sequência de alguns acontecimentos, uma notícia publicada pelo Diário de Notícias dava voz às preocupações do SNBP:

“Abrantes tem bombeiros a “trabalhar 13 horas por dia”

“*Sindicato de profissionais do sector exige à autarquia pagamento de horas extraordinárias e de subsídio de turno relativas aos últimos quatro anos e propõe a contratação de mais efetivos.*

Nos Bombeiros Municipais de Abrantes “há elementos a fazer dois turnos de serviço por dia, trabalhando 13 horas diárias”, denuncia ao DN o presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP), Sérgio Carvalho. Explica

que “fazem um turno pagos como profissionais e outro como voluntários, recebendo dois euros por hora”. O presidente da Câmara de Abrantes garante que está “a cumprir a lei” .

O sindicalista dá o exemplo do que se tem passado com um bombeiro profissional daquela corporação: “Telefonam a chamá-lo para serviço quando está de folga ou já fora do horário do seu turno. Ele pergunta se o estão a chamar como profissional ou como voluntário. Dizem sempre que é como voluntário, pago a dois euros à hora, e ele não aceita. O problema é que este elemento tem sido penalizado por tomar essa atitude e até já ficou de baixa psiquiátrica”.

Salienta que, “se fosse trabalho extraordinário, no caso de um bombeiro de 2ª classe, receberia uma média de 6,75 euros por hora. Nada que se pareça com dois euros por hora”.

“Segundo a tabela da função pública, quando se trata de trabalho extraordinário, a primeira hora é paga com mais 50%, a segunda hora e seguintes são pagas a mais 75%. A partir das 22.00, acresce mais 25%”, esclareceu, adiantando que “aos feriados e fins-de-semana deveriam pagar o dobro”.

Na corporação de Abrantes, “os horários dos bombeiros profissionais estão determinados em turnos das 07.00 às 13.00 e das 13.00 às 20.00, de segunda a sexta-feira. Como o serviço de bombeiros não pode fechar, fora desses períodos acabam por ser praticamente os mesmos bombeiros que têm de ficar a trabalhar”, referiu.

“Há pessoas que quase todos os dias

trabalham 13 horas”, denunciou Sérgio Carvalho. Exemplificou que, “no período de 27 a 31 de Outubro de 2008, a escala de serviço determinou que nove elementos tiveram de trabalhar nesses cinco dias nos turnos das 07.00 às 13.00 e das 13.00 às 20.00. O mesmo sucedeu entre 3 e 7 de Novembro de 2008, envolvendo dez bombeiros”.

“Fazem um turno como profissionais e outro como voluntários a receber dois euros por hora. Cada bombeiro trabalha por dois”, diz o sindicalista, referindo que muitos têm de se sujeitar e fazer horas extraordinárias para ganhar mais dinheiro, porque o salário não chega para pagar as despesas”.

Alerta que “esse trabalho extraordinário pago a dois euros por hora não conta para situações de baixa médica, subsídio de desemprego nem pensão de reforma”.

Por tudo isto, o sindicato “vai exigir o pagamento integral de todas as horas extraordinárias pelo valor legalmente estabelecido, desde há mais de dez anos” (...)

O presidente do SNBP considera que “a corporação necessita de mais pessoal, devendo admitir mais bombeiros profissionais e deixar de obrigar os seus elementos a trabalhar horas em excesso, em cansaço e já sem estarem nas devidas condições para exercer a função de forma eficaz”.

Na edição de 18 de Outubro de 2012, o jornal regional “O Mirante” publicava a seguinte notícia:

“Bombeiros Municipais de Abrantes recebem horas extra através dos voluntários de Constância”

“*Inspeção Geral da Administração Local proibiu, em Março deste ano, a compensação de dois euros por hora aos operacionais em regime de voluntariado que a câmara suportava, considerando que esta era uma despesa sem suporte legal. Os elementos dos Bombeiros Municipais de Abrantes que fazem serviço fora do horário de trabalho encontram-se a receber compensações de horas extraordinárias através de um protocolo que a autarquia abrantina celebrou com os Bombeiros Voluntários de Constância (BVC), em Maio deste ano. A questão foi levantada pelos vereadores do PSD Santana-Maia Leonardo e Belém Coelho na última reunião de câmara e incomodou a presidente da autarquia, Maria do Céu Albuquerque (PS), que prometeu responder por escrito exclamando que vai ter que mudar “radicalmente” o funcionamento dos bombeiros municipais.*

O MIRANTE confirmou a situação junto de Adelino Gomes, comandante dos Bombeiros Voluntários de Constância, dizendo que assinou o protocolo por “uma questão de solidariedade”. O pagamento do trabalho extraordinário nos bombeiros municipais foi proibido pela Inspeção Geral da Administração Local (IGAL) que considerou ilegal a compen-

sação de dois euros por hora ao trabalho extraordinário que a câmara suportava.

Como em Abrantes não existe nenhuma associação humanitária ou Liga dos Amigos dos Bombeiros por onde pudesse canalizar esse pagamento, Abrantes socorreu-se dos voluntários do concelho vizinho para contornar a situação. “Os bombeiros de Constância não recebem um cêntimo com este protocolo, todo o dinheiro regressa aos bombeiros de Abrantes”, esclareceu Adelino Gomes, criticando o aproveitamento “político” que os vereadores do PSD estão a fazer da situação. “Estou disponível para dar aos senhores vereadores as explicações que quiserem”, disse o também vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Em Março de 2012 a Câmara de Abrantes foi obrigada a suspender as gratificações que atribuía a mais de metade dos 70 elementos do corpo activo, uma situação que reduziu o número de efectivos disponíveis para assegurar o normal funcionamento da corporação e implicou mexidas na organização de toda a estrutura. Tendo por base a redução da disponibilidade ao nível dos recursos humanos, a autarquia estabeleceu o referido protocolo com os BVC que entrou em vigor a 7 de Maio de 2012. Só nesse mês, a autarquia transferiu para os Bombeiros de Constância 7.100 euros pelo apoio às actividades de socorro e protecção civil que estes prestam aos Bombeiros de Abrantes.

Os vereadores do PSD, consideram que seria “extremamente grave” se este acordo fosse apenas um “esquema criativo” para contornar a legislação em vigor mas Adelino Gomes refere que o protocolo foi visado pela Associação Nacional de Protecção Civil e por “uma série” de juristas. “Fizemos este acordo por uma questão de solidariedade e também porque, antes do mesmo, os bombeiros de Constância passavam a vida a fazer emergências em Abrantes, o que contribuía para um grande desgaste das nossas viaturas”, acrescentou o responsável.

Na prática, o Comando dos Bombeiros de Abrantes envia, mensalmente, a listagem com o nome do bombeiro profissional, o seu NIB (número de identificação bancária) e as horas a pagar, documento do qual dá conhecimento à Câmara de Abrantes. A autarquia contabiliza a despesa e faz a transferência desta verba aos BVC que, por seu turno, efectua os pagamentos aos bombeiros abrantinos. “No mês de Setembro foram seis mil euros”, exemplifica Adelino Gomes, reiterando que os bombeiros de Constância nada ganham com este protocolo e ainda dão apoio, gratuitamente, a várias actividades lúdicas ou desportivas que são realizadas no concelho de Abrantes”.

Perante isto, resta-nos perguntar para quando a valorização profissional dos bombeiros de Abrantes?

bombeiros em protesto



Foto de Arquivo

Dia 20 de Novembro

Bombeiros Profissionais vão manifestar-se em defesa da classe

São esperados mais de mil bombeiros profissionais de Portugal Continental para participarem na manifestação de 20 de novembro, no Terreiro do Paço. O protesto, organizado pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, é um “basta” àquilo que os organizadores dizem ser “a degradação das condições de vida e de trabalho dos bombeiros profissionais”, perante as medidas de austeridade que estão a afetar o setor e contra a falta de resposta do Governo às suas reivindicações. Caso não seja obtida qualquer resposta por parte do executivo, os bombeiros profissionais vão recorrer à greve uma semana depois, a 27 de novembro.

As “formas de luta” ficaram decididas a 19 de outubro, numa reunião extraordinário do Conselho Geral, órgão

máximo de ANBP/SNBP.

As duas estruturas consideram que a atual conjuntura econômica tem vindo a afetar os bombeiros profissionais, dependentes das Câmaras Municipais e da Autoridade Nacional de Proteção Civil. Mas também os bombeiros profissionais das Associações Humanitárias têm visto “as suas condições de trabalho e de vida degradarem-se”. O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, lembra que “há bombeiros profissionais que prestam serviço nas associações humanitárias de bombeiros voluntários que estão em vias de ser despedidos” devido às dificuldades que atravessam algumas instituições. Problemas que se estendem também aos bombeiros municipais e sapadores, “porque estão na dependência direta das câmaras munici-



Summary of Findings

► Há bombeiros que viram o seu salário ser reduzido em 200 euros

país, que também estão sem dinheiro” e que se traduzem na “falta de verbas para as viagens”, andando algumas a circular “há mais de 30 anos”.

A estes problemas de ordem financeira juntam-se outros que engrossam a lista de motivos de descontentamento. Em comunicado, ANBP/SNBP falam da falta de efetivos nos corpos de bombeiros profissionais, “que em alguns casos chegam às centenas” e da “sobrecarga de trabalho a que os bombeiros estão sujeitos sem que lhes sejam pagas muitas horas de trabalho extraordinário. Apenas 60 % do trabalho extraordinário é pago. Os bombeiros profissionais pedem, por isso, “um regime de exceção para novas admissões e progressão na

carreira e a regulamentação do horário de trabalho” e a indexação das horas extraordinárias e subsídios ao salário, “seguindo o modelo aplicado aos médicos”

Crise leva bombeiros profissionais a emigrar

A redução de salários que tem afetado os bombeiros profissionais tem provocado, de acordo com ANBP/SNBP “situações dramáticas, inclusive de privação alimentar, provocadas pelos cortes sofridos no orçamento familiar”. À perda de rendimentos (que em alguns casos representam 200 euros) acrescem problemas como a perda de emprego do cônjuge, “fatores que têm como consequência a perda de habitações por falta

de pagamento e o incumprimento de encargos como a creche dos filhos”, acrescentam.

De acordo com Fernando Curto, ANBP/SNBP já receberam pedidos de ajuda por parte de bombeiros “que querem desvincular-se da função pública para irem trabalhar para o estrangeiro”. Uma situação que preocupa o presidente da ANBP, “tendo em conta que alguns bombeiros têm mais de 10 anos de serviço” e no estrangeiro dificilmente desempenharão a profissão de bombeiro, uma vez que “não têm carteira profissional nem carreira organizada pelo que terão que desempenhar outra profissão”.

O Alto Risco sabe que em causa estão elementos de corporações dos Distritos de Santarém e de Faro, que veem no pedido de exoneração do cargo que ocupam e a partida para o estrangeiro a solução para os seus problemas.

De resto, entre os que optam por permanecer no país contam-se medidas de contenção no orçamento familiar. A prática de “hobbies” e comer fora de casa foram hábitos postos de parte. As palavras de ordem passaram a ser “viver com o essencial” e “reduzir despesas”. O sentimento de “insegurança” e a “falta de perspectivas para o futuro” são expressões que dominam o dia-a-



► As dificuldades financeiras levam a que alguns bombeiros profissionais ponderem a saída da função pública.

100



dia dos bombeiros questionados pelo Alto Risco, que falam também da dificuldade de pagar empréstimos contraídos.

Também na vida profissional, os bombeiros têm vindo a assistir a alguns “golpes” na atividade das corporações a que pertencem. A crise agravou um problema transversal a todas as corporações profissionais: a falta de efetivos e o congelamento das promoções são comuns à maioria. Queixam-se ainda de dificuldades de obtenção de financiamento para material de saúde e incêndios, degradação das viaturas que permanecem ao serviço e mau-estado de Equipamentos de Proteção Individual.

Bombeiros optam por emigração

Gonçalo Filipe Sabóia é um exemplo dos bombeiros profissionais portugueses que encontraram na emigração uma solução para as suas vidas. Descontente com a sua situação profissional e com o salário de bombeiro de 3ª classe auferido nos Bombeiros Sapadores de Faro, decidiu partir para o Reino Unido. Foi em Londres que conseguiu entrar numa empresa de ambulâncias privada, estando nesta altura a fazer a acreditação da sua formação em emergência pré-hospitalar.

No facebook despediu-se dos amigos identificando-se como “um dos bombeiros profissionais que infelizmente teve de deixar a profissão que adoro e me fez crescer como pessoa que sou hoje”. E deixou um incentivo para a manifestação de bombeiros profissionais marcada para o próximo dia 20 de novembro.

OE 2013

As medidas de austeridade para a Função Pública previstas na proposta preliminar do Orçamento de Estado de 2013 têm merecido grande contestação entre os funcionários públicos de vários sectores que se têm multiplicado em manifestações de descontentamento.

O documento, que foi aprovado na generalidade no dia 31 de outubro, prevê:

Redução salarial: mantém-se a redução salarial dos funcionários públicos, entre 3,5 e 10 por cento, para salários acima de 1500 euros brutos. As progressões de carreira também continuarão congeladas, mas há exceções para militares e forças de segurança.

Horas extra: o valor das horas extra num dia normal de trabalho cai para metade no caso de funcionários que trabalham até sete horas diárias. As horas extra em dia de descanso ou feriado passam a render 25% e não os atuais 50%.

Baixas por doença: deixam de ser pagas a 100%. A proposta preliminar do OE aponta para um corte de 10% no valor da Baixa e prevê que o direito ao pagamento só exista depois de três dias de faltas.

Reposição de subsídios: os funcionários públicos que perderam os dois subsídios vão receber o de Natal em 2013, diluído em 12 meses. Já quem ganha até 600 euros mantém os dois subsídios. Para salários acima de 600 e até 1100 euros, a redução do subsídio de férias será progressiva. Acima desse valor, o trabalhador não recebe nada do subsídio de férias.

Avaliação de desempenho: a avaliação de desempenho (SIADAP) dos trabalhadores passa a ser feita de dois em dois anos e a dos dirigentes terá a duração da comissão de serviço (de três em três ou de cinco em cinco anos, consoante os casos). A proposta prevê também o fim dos prémios de desempenho para os dirigentes do Estado.

Aposentação: a idade da reforma para os funcionários públicos passa a ser de 65 anos a partir de Janeiro de 2013, mas quem já pediu a passagem à aposentação ou a quem pedir até ao final deste ano escapa a esta regra e terá como exigência 63 anos e seis meses.

Mais descontos: a base sobre a qual incidem os descontos dos trabalhadores do Estado será alargada, seguindo o exemplo do praticado no setor privado. Passará a incluir parcelas como horas extraordinárias e suplementos.

Fonte Gabinete Jurídico ANBP/SNBP

entrevista

Gonçalo Sabóia tem 30 anos. É Bombeiro Municipal de Faro há 8 anos Está há pouco tempo em Surbiton, na zona de Londres.

O que o levou a emigrar para o Reino Unido? Para que cidade?

O que me levou a emigrar foram os baixos ordenados que temos, nomeadamente na carreira de bombeiro municipal, e as dificuldades de quem quando chega o fim do mês não ter dinheiro suficiente para pagar as despesas.

Como encontrou esta oportunidade?

Encontrei esta oportunidade depois de pesquisar na internet e contactar pessoas de família que já residiam e trabalhavam no Reino Unido. Se fosse numa área profissional compatível com a minha, melhor mas no momento da decisão de sair, já estava por tudo e aceitaria fazer qualquer coisa.

Quais as perspetivas profissionais que encontrou no estrangeiro?

As perspetivas que encontrei foram bastante boas. As pessoas que contactei foram bastante simpáticas e acessíveis. Vou trabalhar em transporte de doentes que é uma coisa que já estava habituado a fazer.

Como tem sido a adaptação? Que dificuldades é que encontrou?

A adaptação tem sido complicada, sempre com as saudades a estarem à frente de tudo. Mas com o tempo e o início do trabalho, isso será uma coisa que tenho de tentar superar. Outra das coisas complicadas foi o clima. Sendo eu natural do Algarve não estava habituado a estas temperaturas. Uma das maiores dificuldades com que me deparei foi o aluguer de sítio para ficar porque essa é a maior despesa em residir aqui.

A língua inglesa tem sido um problema?

Não. Eu domino bem a língua e consigo compreender bem e falar com as pessoas aqui. Na escrita é que tenho algumas dificuldades, mas isso irá ser superado com a experiência.

Que sonhos é que gostava de concretizar com a sua nova vida no estrangeiro?

Um dos sonhos que tenho neste momento será juntar dinheiro para conseguir pagar as despesas em Portugal e aqui e, possivelmente, se tudo correr como planeado candidatar-me aqui ao curso Universitário de Paramédico.





MANIFESTAÇÃO

20 NOVEMBRO – 14:00 Horas

**CONCENTRAÇÃO DE BOMBEIROS
PROFISSIONAIS
NA PRAÇA DO COMÉRCIO COM DESFILE
ATÉ À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ONDE SERÁ ENTREGUE MEMORANDO**

**REFORÇO DE EFETIVOS
CARREIRA ÚNICA
HORÁRIO DE TRABALHO
CONTRATAÇÃO COLETIVA
SIADAP
RECONHECIMENTO DA CLASSE**

**DEMONSTRA O TEU DESCONTENTAMENTO
MARCHA CONTRA AS MEDIDAS DO GOVERNO
DEFENDE A TUA CARREIRA**

CONTACTOS DA DIREÇÃO NACIONAL ANBP/ SNBP:

N.º TLF: 213 942 080 | N.º FAX: 213 942 088 | E-MAIL: anbombeiros@telepac.pt

esclarecimento

Situação Laboral dos Trabalhadores

Na sequência do conhecimento de situações laborais de trabalhadores das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários somos a informar o seguinte:

Salários em atraso - De acordo com o estipulado no art. 278º do Código do Trabalho (CT) “O crédito retributivo vence-se por iguais períodos certos e iguais, que, salvo estipulação ou uso diverso, são a semana, a quinzena e o mês de calendário”. Por sua vez o nº 5 daquele dispositivo legal refere que “o empregador fica constituído em mora se o trabalhador, por facto que não lhe seja imputável, não puder dispor do montante da retribuição na data do vencimento.”. Assim sendo, verificamos que devido ao facto de a sua entidade patronal não colocar à disposição no último dia útil a que corresponde o mês em curso, da sua retribuição, a mesma está a violar direitos fundamentais dos trabalhadores, como é o caso do Direito à Retribuição. E, tal situação permite ao trabalhador “no caso de falta de pagamento pontual da retribuição por período de 15 dias sobre a data do vencimento, pode suspender o seu contrato de trabalho, mediante comunicação por escrito ao empregador e ao serviço com competência inspetiva do ministério responsável pela área laboral, com a antecedência mínima de oito dias e relação à data da suspensão” – cfr. art. 325º do CT. Este facto permite ao referido trabalhador, não só garantir o seu posto de trabalho, como passar a auferir do subsídio de desemprego, enquanto durar a referida falta do pagamento pontual da retribuição e durante o período em que lhe foi atribuído o respetivo subsídio de desemprego. Em alternativa à suspensão do contrato de trabalho nos moldes indicados supra, o trabalhador pode rescindir com justa causa o seu contrato de trabalho e

requerer judicialmente o pagamento das quantias que lhe são devidas pelo seu despedimento com justa causa, nomeadamente, pode solicitar o pagamento da indemnização legal.

Corte salarial – Não é possível à entidade patronal diminuir a remuneração do trabalhador sem o acordo do mesmo. Além do mais, só nos casos expressamente previstos na lei laboral, é que tal pode acontecer. Estes são os casos de situação de “grave crise empresarial” previsto no art. 298º do CT, mas só pode verificar-se quando se encontre a decorrer judicialmente algum processo de insolvência e depois de cumpridas todas as formalidades legais para tal; nos casos de “Encerramento e diminuição temporária da Atividade” e depois de cumpridas também todas as formalidades legais. Em ambos os casos, é necessária a intervenção do Sindicato.

Serviço de Prevenção – No caso de um trabalhador da Associação se encontrar de prevenção em casa ou for chamado para prestar serviço quando já terminou a sua jornada de trabalho, ou se encontre no gozo dos seus dias de descanso obrigatório e complementar, tal período deverá ser considerado como horário de trabalho efetivo e o mesmo tem direito ao pagamento do seu trabalho extraordinário prestado, com as respetivas percentagens legais.

Tal só não acontecerá, no caso de o trabalho prestado pelo elemento seja efetuado quando este se encontre inserido em escalas de voluntariado, determinadas previamente pelo Comandante da Associação, sendo que tal “trabalho” será prestado em regime de voluntariado e de acordo com os dispositivos legais que regulam o tal tipo de relação, nomeadamente, o Decreto Lei nº 247/2007, de 27 de Junho.

Fonte Gabinete Jurídico ANBP/SNBP

notícias



ANBP/SNBP juntos com a FESAP em desfile de protesto

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais têm marcado presença nas iniciativas de protesto contra as medidas de austeridade implementadas pelo governo.

Exemplo disso, foi a sua participação no desfile de dirigentes sindicais e associativos, organizado pela Federação de Sindicatos da Administração Pública (FESAP) no dia 26 de outubro, que culminou à porta da Assembleia da República, em Lisboa.

informação

Câmara de Lisboa paga feriados de 2009

A Câmara Municipal de Lisboa pagou no mês de outubro os feriados cumpridos pelos Bombeiros Sapadores de Lisboa no ano de 2009, até agosto, inclusive.

Esta foi mais uma vitória de ANBP/SNBP que têm reivindicado junto da autarquia o pagamento destas verbas. Os restantes feriados relativos a 2009 deverão ser processados até ao final de

2012.

Já antes ANBP/SNBP tinha desbloqueado a situação relativa aos feriados de 2010, cujos valores foram processados em março deste ano.

ANBP/SNBP vão continuar a reclamar os direitos dos bombeiros do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB).

notícias

Mais 55% de área ardida

A Autoridade Nacional de Proteção Civil fez o balanço da época de incêndio, no dia 9 de novembro, num ano em que o número de área ardida aumentou 55 por cento. Ainda assim, houve uma diminuição em 5% das ocorrências de incêndio.

De acordo com o relatório provisório dos incêndios florestais do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, entre 1 de janeiro e 15 de outubro registaram-se 20969 ocorrências de fogo, ou seja, menos 1234 do que no mesmo período do ano passado.

No que toca à área ardida, destaca-se uma subida na ordem dos 55 por cento, tendo os mais de 20 mil incêndios consumido 105 016 hectares de floresta. Um número que ultrapassa os 67 594 hectares de 2011, e que se situa 4 por cento acima da meta prevista no Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, estabelecida em 2006.

Dos 105.016 hectares ardidos neste período, de acordo com dados da Autoridade Nacional da Proteção Civil, 34% arderam durante os meses de fevereiro e março, 29 por cento em julho e 31 por cento em setembro.

Já o ICNF aponta o incêndio de 18 de julho, no distrito de Faro, como o maior de 2012, tendo afetado 21 437 hectares de espaços florestais, cerca de 20 por cento da área florestal ardida este ano.

Gráfico 1 – Número de ocorrências e correspondente área ardida, por mês, entre 1 de janeiro e 15 de outubro

Mês	Ocorrências			Área ardida (ha)		
	Incidências florestais	Registos (Rosa x 1ha)	Total	Processamento	Área	Total
2009	6.508	15.986	26.494	60.138	176.438	128.575
2008	5.304	10.793	26.097	208.050	139.740	925.770
2004	4.857	16.213	21.070	56.052	75.278	128.230
2000	8.111	27.269	28.319	213.750	124.843	338.593
2006	3.477	16.786	20.245	38.316	39.702	78.018
2007	1.020	10.413	12.231	7.218	13.080	20.300
2008	2.185	10.928	13.113	5.200	10.251	15.551
2009	5.585	15.502	21.087	23.825	61.288	84.923
2010	3.604	17.222	20.816	45.803	88.133	130.936
2011	4.366	17.897	22.263	18.537	48.957	67.594
2012	4.287	16.672	20.959	48.046	86.970	105.016
2010-2011	4.383	17.693	22.276	75.782	85.574	141.256

Fonte ICNF



Major- General Arnaldo Cruz visita ANBP

O presidente da Autoridade Nacional da Proteção Civil, Major- General Arnaldo Cruz visitou as instalações da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais a 8 de novembro, dias antes de deixar o comando da ANPC. O Major-General abandonou o cargo a 15 de novembro, depois de seis anos à frente da Autoridade, devido ao limite

de idade.

Na hora do adeus, o Major General Arnaldo Cruz elogiou o trabalho desenvolvido por ANBP/SNBP e alertou para as dificuldades que o setor da proteção civil atravessa. Desejou também sorte para o trabalho de ANBP/SNBP. Já Fernando Curto agradeceu a dedicação e consideração desde sempre demonstradas pelo presidente da ANPC.

Manuel Mateus Couto é o novo presidente da ANPC



cenciado em Engenharia Geográfica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Ao longo da sua carreira prestou serviço em diversas Unidades e Estabelecimentos do Exército, nomeadamente na Escola Prática de Cavalaria (EPC), no Estado-Maior do Exército (EME), na 1ª Brigada Mista Independente (1ª BMI) e no Instituto Geográfico do Exército (IGeoE).

Exerceu ainda, por um período de 3 anos e meio, as funções de Chefe de Gabinete do Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas de Julho de 2007 a Fevereiro de 2011.

Da sua folha de serviços constam 14 louvores, 2 concedido pelo General Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, 2 concedidos pelo General Chefe do Estado-Maior do Exército, 6 concedidos por Oficiais Generais e 4 por outras Entidades Militares, além de várias condecorações de que se destacam a de Oficial da Ordem Militar de Avis, 4 Medalhas de Serviços Distintos, 1 de ouro e 3 de prata, a Medalha de Mérito Militar de 2ª classe, Medalha D. Afonso Henriques e as Medalhas de Ouro e de Prata de Comportamento Exemplar. Possui ainda a Medalha de Mérito Militar com distintivo Branco atribuída pelo Reino de Espanha.

O nome foi indicado pelo Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo.

O Major-General Manuel Costa Couto exercia, até agora, funções no comando da Administração de Recursos Internos da Guarda Nacional Republicana, onde estava desde 28 de fevereiro de 2011. É Li-

madeira



► Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Albuquerque, reuniu com os diretores nacionais da ANBP, Fernando Curto e João Afonso, e com os delegados Sancho Teixeira dos municipais do Funchal e Pablo Freitas, dos municipais de Santa Cruz.

ANBP e Câmara do Funchal vão estabelecer protocolo de formação

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais vai estabelecer, ainda durante 2012, um protocolo de intercâmbio com a Câmara Municipal do Funchal para dotar os bombeiros madeirenses de uma nova experiência de formação profissional. O acordo que prevê o intercâmbio de formadores da Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa e dos formadores dos Bombeiros Municipais do Funchal. Uma parceria que, de acordo com Fernando Curto, “trará mais- valias para ambas as partes”.

Foi esta uma das conclusões da reunião de 29 de outubro, entre o presidente da ANBP, Fernando Curto e o autarca Miguel Albuquerque. No encontro foram ainda abordados assuntos como a mudança de designação dos Bombeiros Municipais do Funchal, para Bombeiros Sapadores, à semelhança do que aconteceu recentemente em Faro. A falta de efe-

tivos, a formação profissional e a legislação do governo central para este setor estiveram também em cima da mesa.

A este respeito, Fernando Curto revelou que solicitou empenho ao presidente da Câmara Municipal do Funchal para que também ele “possa ajudar os bombeiros e a ANBP para fazer valer propostas e rentabilizar os meios e recursos da Região Autónoma da Madeira”.

O presidente da ANBP salientou o “trabalho desenvolvido no Funchal” pelo presidente Miguel Albuquerque, através da “reorganização dos bombeiros municipais do Funchal e com a valorização dos bombeiros profissionais da cidade com a passagem da designação de municipais a sapadores”. Destacou ainda a intenção manifestada pelo autarca na criação de uma Área Metropolitana.

Fernando Curto avançou ainda com a intenção de organizar a próxima

edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, em 2013, na cidade do Funchal, como “reconhecimento do trabalho desenvolvido em prol dos bombeiros municipais”.

O presidente da ANBP esteve ainda reunido com o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, José Alberto Gonçalves com quem abordou temas como a falta de bombeiros e a necessidade de apostar na sua formação.

Reunião com Associados

A Direção Nacional da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais estiveram reunidos com os associados dos Bombeiros Municipais do Funchal. No final do encontro, o presidente da ANBP reforçou a importância da continuação da atividade da delegação da Madeira, tendo em vista a defesa dos bombeiros profissionais na região.



► O presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, José Alberto Gonçalves

notícias



Foto de Arquivo

Madeira volta a viver pesadelo

Quase dois anos depois do temporal que matou mais de 40 pessoas, o arquipélago da Madeira voltou a viver momentos de pânico. O mau tempo que assolou a Região Autónoma lançou, mais uma vez, o caos sobre uma população que ainda tem bem viva a memória de fevereiro de 2010.

As chuvas fortes, quedas de árvores, derrocadas e inundações foram os responsáveis por danos em dezenas de viaturas e mais de uma dezena de habitações, sobretudo na costa norte da ilha. Os concelhos mais afetados foram Porto Moniz, Santana, São Vicente, Machico e ilha do Porto Santo.

De acordo com dados da proteção civil regional, seis pessoas ficaram feridas e mais de 70 desalojadas nos municípios de São Vicente e de Porto Moniz, tendo recebido apoio nas instalações do quartel de bombeiros locais.

Teresa Narciso, uma das 52 pessoas que ficaram desalojadas no concelho de São Vicente devido às enxurradas, em declarações à Agência Lusa, explicou o que viveu na madrugada do dia 6 de novembro, no sítio do Pé do Passo, onde reside: “chovia muito, estávamos acordados e em alerta quando, de repente, vimos aquela água vir toda casa adentro”. Outra testemunha Cristina Santos conta que fugiu com os três filhos quando viu

a água entrar pela casa. “foi a primeira vez que isto me aconteceu”, recordou.

O sítio do Pé do Passo, na vila de São Vicente foi um dos mais afetados pelas chuvas fortes que caíram sobre a ilha da Madeira nos dias 5 e 6 de novembro. Também no concelho vizinho de Porto Moniz 19 pessoas ficaram desalojadas.

A destruição provocada pelo temporal levou a que o presidente da Região Autónoma da Madeira, Alberto João Jardim solicitasse ajuda ao Governo da República e à União Europeia para enfrentar os prejuízos.

Aviso laranja nos Açores

Nos Açores o mau tempo, e as chuvas torrenciais estiveram na origem de derrocadas no final do mês de outubro. O arquipélago chegou a estar sob aviso laranja. Várias famílias ficaram encuraladas nas fajãs de Cubres e da Caldeira de Santo Cristo, na Calheta, ilha de S. Jorge.

Em declarações à Agência Lusa, o presidente da Câmara Municipal da Calheta, Aires Reis, falou de “prejuízos elevados” num caminho municipal no centro da freguesia da Ribeira Seca, salientando que praticamente desapareceu um troço de caminho com cerca de dois quilómetros, o que “afetou mais de uma dúzia de casas”.

Pub



Qualidade de vida é sempre comprometida!

Destacando com o sistema de PME Lusa e confirmada pelo Instituto, a Associação Solidária desenvolveu esta nova plataforma no mercado nacional há mais de 30 anos na representação e comércio de produtos tradicionais e locais, criando-se assim uma rede de comércio.

• Linha de proteção	• Deslocação
• Sistema de regulação	• Material de diagnóstico
• Material de grupo	• Assistência
• Produtos e serviços	• Iluminação
• Ajuda técnica	• Instrumentos



Fale conosco através dos seguintes contactos:

Teléfono: 214 967 121
Fax: 214 967 122
E-mail: solidari@lusa.pt

Somos distribuidores de unidades de emergência:



Exclusivo Associação R. Alameda da Liberdade, 100, 1.º andar, 4.º andar, 2.º andar, 3.º andar, 4.º andar, 5.º andar, 6.º andar, 7.º andar, 8.º andar, 9.º andar, 10.º andar, 11.º andar, 12.º andar, 13.º andar, 14.º andar, 15.º andar, 16.º andar, 17.º andar, 18.º andar, 19.º andar, 20.º andar, 21.º andar, 22.º andar, 23.º andar, 24.º andar, 25.º andar, 26.º andar, 27.º andar, 28.º andar, 29.º andar, 30.º andar, 31.º andar, 32.º andar, 33.º andar, 34.º andar, 35.º andar, 36.º andar, 37.º andar, 38.º andar, 39.º andar, 40.º andar, 41.º andar, 42.º andar, 43.º andar, 44.º andar, 45.º andar, 46.º andar, 47.º andar, 48.º andar, 49.º andar, 50.º andar, 51.º andar, 52.º andar, 53.º andar, 54.º andar, 55.º andar, 56.º andar, 57.º andar, 58.º andar, 59.º andar, 60.º andar, 61.º andar, 62.º andar, 63.º andar, 64.º andar, 65.º andar, 66.º andar, 67.º andar, 68.º andar, 69.º andar, 70.º andar, 71.º andar, 72.º andar, 73.º andar, 74.º andar, 75.º andar, 76.º andar, 77.º andar, 78.º andar, 79.º andar, 80.º andar, 81.º andar, 82.º andar, 83.º andar, 84.º andar, 85.º andar, 86.º andar, 87.º andar, 88.º andar, 89.º andar, 90.º andar, 91.º andar, 92.º andar, 93.º andar, 94.º andar, 95.º andar, 96.º andar, 97.º andar, 98.º andar, 99.º andar, 100.º andar, 101.º andar, 102.º andar, 103.º andar, 104.º andar, 105.º andar, 106.º andar, 107.º andar, 108.º andar, 109.º andar, 110.º andar, 111.º andar, 112.º andar, 113.º andar, 114.º andar, 115.º andar, 116.º andar, 117.º andar, 118.º andar, 119.º andar, 120.º andar, 121.º andar, 122.º andar, 123.º andar, 124.º andar, 125.º andar, 126.º andar, 127.º andar, 128.º andar, 129.º andar, 130.º andar, 131.º andar, 132.º andar, 133.º andar, 134.º andar, 135.º andar, 136.º andar, 137.º andar, 138.º andar, 139.º andar, 140.º andar, 141.º andar, 142.º andar, 143.º andar, 144.º andar, 145.º andar, 146.º andar, 147.º andar, 148.º andar, 149.º andar, 150.º andar, 151.º andar, 152.º andar, 153.º andar, 154.º andar, 155.º andar, 156.º andar, 157.º andar, 158.º andar, 159.º andar, 160.º andar, 161.º andar, 162.º andar, 163.º andar, 164.º andar, 165.º andar, 166.º andar, 167.º andar, 168.º andar, 169.º andar, 170.º andar, 171.º andar, 172.º andar, 173.º andar, 174.º andar, 175.º andar, 176.º andar, 177.º andar, 178.º andar, 179.º andar, 180.º andar, 181.º andar, 182.º andar, 183.º andar, 184.º andar, 185.º andar, 186.º andar, 187.º andar, 188.º andar, 189.º andar, 190.º andar, 191.º andar, 192.º andar, 193.º andar, 194.º andar, 195.º andar, 196.º andar, 197.º andar, 198.º andar, 199.º andar, 200.º andar, 201.º andar, 202.º andar, 203.º andar, 204.º andar, 205.º andar, 206.º andar, 207.º andar, 208.º andar, 209.º andar, 210.º andar, 211.º andar, 212.º andar, 213.º andar, 214.º andar, 215.º andar, 216.º andar, 217.º andar, 218.º andar, 219.º andar, 220.º andar, 221.º andar, 222.º andar, 223.º andar, 224.º andar, 225.º andar, 226.º andar, 227.º andar, 228.º andar, 229.º andar, 230.º andar, 231.º andar, 232.º andar, 233.º andar, 234.º andar, 235.º andar, 236.º andar, 237.º andar, 238.º andar, 239.º andar, 240.º andar, 241.º andar, 242.º andar, 243.º andar, 244.º andar, 245.º andar, 246.º andar, 247.º andar, 248.º andar, 249.º andar, 250.º andar, 251.º andar, 252.º andar, 253.º andar, 254.º andar, 255.º andar, 256.º andar, 257.º andar, 258.º andar, 259.º andar, 260.º andar, 261.º andar, 262.º andar, 263.º andar, 264.º andar, 265.º andar, 266.º andar, 267.º andar, 268.º andar, 269.º andar, 270.º andar, 271.º andar, 272.º andar, 273.º andar, 274.º andar, 275.º andar, 276.º andar, 277.º andar, 278.º andar, 279.º andar, 280.º andar, 281.º andar, 282.º andar, 283.º andar, 284.º andar, 285.º andar, 286.º andar, 287.º andar, 288.º andar, 289.º andar, 290.º andar, 291.º andar, 292.º andar, 293.º andar, 294.º andar, 295.º andar, 296.º andar, 297.º andar, 298.º andar, 299.º andar, 300.º andar, 301.º andar, 302.º andar, 303.º andar, 304.º andar, 305.º andar, 306.º andar, 307.º andar, 308.º andar, 309.º andar, 310.º andar, 311.º andar, 312.º andar, 313.º andar, 314.º andar, 315.º andar, 316.º andar, 317.º andar, 318.º andar, 319.º andar, 320.º andar, 321.º andar, 322.º andar, 323.º andar, 324.º andar, 325.º andar, 326.º andar, 327.º andar, 328.º andar, 329.º andar, 330.º andar, 331.º andar, 332.º andar, 333.º andar, 334.º andar, 335.º andar, 336.º andar, 337.º andar, 338.º andar, 339.º andar, 340.º andar, 341.º andar, 342.º andar, 343.º andar, 344.º andar, 345.º andar, 346.º andar, 347.º andar, 348.º andar, 349.º andar, 350.º andar, 351.º andar, 352.º andar, 353.º andar, 354.º andar, 355.º andar, 356.º andar, 357.º andar, 358.º andar, 359.º andar, 360.º andar, 361.º andar, 362.º andar, 363.º andar, 364.º andar, 365.º andar, 366.º andar, 367.º andar, 368.º andar, 369.º andar, 370.º andar, 371.º andar, 372.º andar, 373.º andar, 374.º andar, 375.º andar, 376.º andar, 377.º andar, 378.º andar, 379.º andar, 380.º andar, 381.º andar, 382.º andar, 383.º andar, 384.º andar, 385.º andar, 386.º andar, 387.º andar, 388.º andar, 389.º andar, 390.º andar, 391.º andar, 392.º andar, 393.º andar, 394.º andar, 395.º andar, 396.º andar, 397.º andar, 398.º andar, 399.º andar, 400.º andar, 401.º andar, 402.º andar, 403.º andar, 404.º andar, 405.º andar, 406.º andar, 407.º andar, 408.º andar, 409.º andar, 410.º andar, 411.º andar, 412.º andar, 413.º andar, 414.º andar, 415.º andar, 416.º andar, 417.º andar, 418.º andar, 419.º andar, 420.º andar, 421.º andar, 422.º andar, 423.º andar, 424.º andar, 425.º andar, 426.º andar, 427.º andar, 428.º andar, 429.º andar, 430.º andar, 431.º andar, 432.º andar, 433.º andar, 434.º andar, 435.º andar, 436.º andar, 437.º andar, 438.º andar, 439.º andar, 440.º andar, 441.º andar, 442.º andar, 443.º andar, 444.º andar, 445.º andar, 446.º andar, 447.º andar, 448.º andar, 449.º andar, 450.º andar, 451.º andar, 452.º andar, 453.º andar, 454.º andar, 455.º andar, 456.º andar, 457.º andar, 458.º andar, 459.º andar, 460.º andar, 461.º andar, 462.º andar, 463.º andar, 464.º andar, 465.º andar, 466.º andar, 467.º andar, 468.º andar, 469.º andar, 470.º andar, 471.º andar, 472.º andar, 473.º andar, 474.º andar, 475.º andar, 476.º andar, 477.º andar, 478.º andar, 479.º andar, 480.º andar, 481.º andar, 482.º andar, 483.º andar, 484.º andar, 485.º andar, 486.º andar, 487.º andar, 488.º andar, 489.º andar, 490.º andar, 491.º andar, 492.º andar, 493.º andar, 494.º andar, 495.º andar, 496.º andar, 497.º andar, 498.º andar, 499.º andar, 500.º andar, 501.º andar, 502.º andar, 503.º andar, 504.º andar, 505.º andar, 506.º andar, 507.º andar, 508.º andar, 509.º andar, 510.º andar, 511.º andar, 512.º andar, 513.º andar, 514.º andar, 515.º andar, 516.º andar, 517.º andar, 518.º andar, 519.º andar, 520.º andar, 521.º andar, 522.º andar, 523.º andar, 524.º andar, 525.º andar, 526.º andar, 527.º andar, 528.º andar, 529.º andar, 530.º andar, 531.º andar, 532.º andar, 533.º andar, 534.º andar, 535.º andar, 536.º andar, 537.º andar, 538.º andar, 539.º andar, 540.º andar, 541.º andar, 542.º andar, 543.º andar, 544.º andar, 545.º andar, 546.º andar, 547.º andar, 548.º andar, 549.º andar, 550.º andar, 551.º andar, 552.º andar, 553.º andar, 554.º andar, 555.º andar, 556.º andar, 557.º andar, 558.º andar, 559.º andar, 560.º andar, 561.º andar, 562.º andar, 563.º andar, 564.º andar, 565.º andar, 566.º andar, 567.º andar, 568.º andar, 569.º andar, 570.º andar, 571.º andar, 572.º andar, 573.º andar, 574.º andar, 575.º andar, 576.º andar, 577.º andar, 578.º andar, 579.º andar, 580.º andar, 581.º andar, 582.º andar, 583.º andar, 584.º andar, 585.º andar, 586.º andar, 587.º andar, 588.º andar, 589.º andar, 590.º andar, 591.º andar, 592.º andar, 593.º andar, 594.º andar, 595.º andar, 596.º andar, 597.º andar, 598.º andar, 599.º andar, 600.º andar, 601.º andar, 602.º andar, 603.º andar, 604.º andar, 605.º andar, 606.º andar, 607.º andar, 608.º andar, 609.º andar, 610.º andar, 611.º andar, 612.º andar, 613.º andar, 614.º andar, 615.º andar, 616.º andar, 617.º andar, 618.º andar, 619.º andar, 620.º andar, 621.º andar, 622.º andar, 623.º andar, 624.º andar, 625.º andar, 626.º andar, 627.º andar, 628.º andar, 629.º andar, 630.º andar, 631.º andar, 632.º andar, 633.º andar, 634.º andar, 635.º andar, 636.º andar, 637.º andar, 638.º andar, 639.º andar, 640.º andar, 641.º andar, 642.º andar, 643.º andar, 644.º andar, 645.º andar, 646.º andar, 647.º andar, 648.º andar, 649.º andar, 650.º andar, 651.º andar, 652.º andar, 653.º andar, 654.º andar, 655.º andar, 656.º andar, 657.º andar, 658.º andar, 659.º andar, 660.º andar, 661.º andar, 662.º andar, 663.º andar, 664.º andar, 665.º andar, 666.º andar, 667.º andar, 668.º andar, 669.º andar, 670.º andar, 671.º andar, 672.º andar, 673.º andar, 674.º andar, 675.º andar, 676.º andar, 677.º andar, 678.º andar, 679.º andar, 680.º andar, 681.º andar, 682.º andar, 683.º andar, 684.º andar, 685.º andar, 686.º andar, 687.º andar, 688.º andar, 689.º andar, 690.º andar, 691.º andar, 692.º andar, 693.º andar, 694.º andar, 695.º andar, 696.º andar, 697.º andar, 698.º andar, 699.º andar, 700.º andar, 701.º andar, 702.º andar, 703.º andar, 704.º andar, 705.º andar, 706.º andar, 707.º andar, 708.º andar, 709.º andar, 710.º andar, 711.º andar, 712.º andar, 713.º andar, 714.º andar, 715.º andar, 716.º andar, 717.º andar, 718.º andar, 719.º andar, 720.º andar, 721.º andar, 722.º andar, 723.º andar, 724.º andar, 725.º andar, 726.º andar, 727.º andar, 728.º andar, 729.º andar, 730.º andar, 731.º andar, 732.º andar, 733.º andar, 734.º andar, 735.º andar, 736.º andar, 737.º andar, 738.º andar, 739.º andar, 740.º andar, 741.º andar, 742.º andar, 743.º andar, 744.º andar, 745.º andar, 746.º andar, 747.º andar, 748.º andar, 749.º andar, 750.º andar, 751.º andar, 752.º andar, 753.º andar, 754.º andar, 755.º andar, 756.º andar, 757.º andar, 758.º andar, 759.º andar, 760.º andar, 761.º andar, 762.º andar, 763.º andar, 764.º andar, 765.º andar, 766.º andar, 767.º andar, 768.º andar, 769.º andar, 770.º andar, 771.º andar, 772.º andar, 773.º andar, 774.º andar, 775.º andar, 776.º andar, 777.º andar, 778.º andar, 779.º andar, 780.º andar, 781.º andar, 782.º andar, 783.º andar, 784.º andar, 785.º andar, 786.º andar, 787.º andar, 788.º andar, 789.º andar, 790.º andar, 791.º andar, 792.º andar, 793.º andar, 794.º andar, 795.º andar, 796.º andar, 797.º andar, 798.º andar, 799.º andar, 800.º andar, 801.º andar, 802.º andar, 803.º andar, 804.º andar, 805.º andar, 806.º andar, 807.º andar, 808.º andar, 809.º andar, 810.º andar, 811.º andar, 812.º andar, 813.º andar, 814.º andar, 815.º andar, 816.º andar, 817.º andar, 818.º andar, 819.º andar, 820.º andar, 821.º andar, 822.º andar, 823.º andar, 824.º andar, 825.º andar, 826.º andar, 827.º andar, 828.º andar, 829.º andar, 830.º andar, 831.º andar, 832.º andar, 833.º andar, 834.º andar, 835.º andar, 836.º andar, 837.º andar, 838.º andar, 839.º andar, 840.º andar, 841.º andar, 842.º andar, 843.º andar, 844.º andar, 845.º andar, 846.º andar, 847.º andar, 848.º andar, 849.º andar, 850.º andar, 851.º andar, 852.º andar, 853.º andar, 854.º andar, 855.º andar, 856.º andar, 857.º andar, 858.º andar, 859.º andar, 860.º andar, 861.º andar, 862.º andar, 863.º andar, 864.º andar, 865.º andar, 866.º andar, 867.º andar, 868.º andar, 869.º andar, 870.º andar, 871.º andar, 872.º andar, 873.º andar, 874.º andar, 875.º andar, 876.º andar, 877.º andar, 878.º andar, 879.º andar, 880.º andar, 881.º andar, 882.º andar, 883.º andar, 884.º andar, 885.º andar, 886.º andar, 887.º andar, 888.º andar, 889.º andar, 890.º andar, 891.º andar, 892.º andar, 893.º andar, 894.º andar, 895.º andar, 896.º andar, 897.º andar, 898.º andar, 899.º andar, 900.º andar, 901.º andar, 902.º andar, 903.º andar, 904.º andar, 905.º andar, 906.º andar, 907.º andar, 908.º andar, 909.º andar, 910.º andar, 911.º andar, 912.º andar, 913.º andar, 914.º andar, 915.º andar, 916.º andar, 917.º andar, 918.º andar, 919.º andar, 920.º andar, 921.º andar, 922.º andar, 923.º andar, 924.º andar, 925.º andar, 926.º andar, 927.º andar, 928.º andar, 929.º andar, 930.º andar, 931.º andar, 932.º andar, 933.º andar, 934.º andar, 935.º andar, 936.º andar, 937.º andar, 938.º andar, 939.º andar, 940.º andar, 941.º andar, 942.º andar, 943.º andar, 944.º andar, 945.º andar, 946.º andar, 947.º andar, 948.º andar, 949.º andar, 950.º andar, 951.º andar, 952.º andar, 953.º andar, 954.º andar, 955.º andar, 956.º andar, 957.º andar, 958.º andar, 959.º andar, 960.º andar, 961.º andar, 962.º andar, 963.º andar, 964.º andar, 965.º andar, 966.º andar, 967.º andar, 968.º andar, 969.º andar, 970.º andar, 971.º andar, 972.º andar, 973.º andar, 974.º andar, 975.º andar, 976.º andar, 977.º andar, 978.º andar, 979.º andar, 980.º andar, 981.º andar, 982.º andar, 983.º andar, 984.º andar, 985.º andar, 986.º andar, 987.º andar, 988.º andar, 989.º andar, 990.º andar, 991.º andar, 992.º andar, 993.º andar, 994.º andar, 995.º andar, 996.º andar, 997.º andar, 998.º andar, 999.º andar, 1000.º andar, 1001.º andar, 1002.º andar, 1003.º andar, 1004.º andar, 1005.º andar, 1006.º andar, 1007.º andar, 1008.º andar, 1009.º andar, 1010.º andar, 1011.º andar, 1012.º andar, 1013.º andar, 1014.º andar, 1015.º andar, 1016.º andar, 1017.º andar, 1018.º andar, 1019.º andar, 1020.º andar, 1021.º andar, 1022.º andar, 1023.º andar, 1024.º andar, 1025.º andar, 1026.º andar, 1027.º andar, 1028.º andar, 1029.º andar, 1030.º andar, 1031.º andar, 1032.º andar, 1033.º andar, 1034.º andar, 1035.º andar, 1036.º andar, 1037.º andar, 1038.º andar, 1039.º andar, 1040.º andar, 1041.º andar, 1042.º andar, 1043.º andar, 1044.º andar, 1045.º andar, 1046.º andar, 1047.º andar, 1048.º andar, 1049.º andar, 1050.º andar, 1051.º andar, 1052.º andar, 1053.º andar, 1054.º andar, 1055.º andar, 1056.º andar, 1057.º andar, 1058.º andar, 1059.º andar, 1060.º andar, 1061.º andar, 1062.º andar, 1063.º andar, 1064.º andar, 1065.º andar, 1066.º andar, 1067.º andar, 1068.º andar, 1069.º andar, 1070.º andar, 1071.º andar, 1072.º andar, 1073.º andar, 1074.º andar, 1075.º andar, 1076.º andar, 1077.º andar, 1078.º andar, 1079.º andar, 1080.º andar, 1081.º andar, 1082.º andar, 1083.º andar, 1084.º andar, 1085.º andar, 1086.º andar, 1087.º andar, 1088.º andar, 1089.º andar, 1090.º andar, 1091.º andar, 1092.º andar, 1093.º andar, 1094.º andar, 1095.º andar, 1096.º andar, 1097.º andar, 1098.º andar, 1099.º andar, 1100.º andar, 1101.º andar, 1102.º andar, 1103.º andar, 1104.º andar, 1105.º andar, 1106.º andar, 1107.º andar, 1108.º andar, 1109.º andar, 1110.º andar, 1111.º andar, 1112.º andar, 1113.º andar, 1114.º andar, 1115.º andar, 1116.º andar, 1117.º andar, 1118.º andar, 1119.º andar, 1120.º andar, 1121.º andar, 1122.º andar, 1123.º andar, 1124.º andar, 1125.º andar, 1126.º andar, 1127.º andar, 1128.º andar, 1129.º andar, 1130.º andar, 1131.º andar, 1132.º andar, 1133.º andar, 1134.º andar, 1135.º andar, 1136.º andar, 1137.º andar, 1138.º andar, 1139.º andar, 1140.º andar, 1141.º andar, 1142.º andar, 1143.º andar, 1144.º andar, 1145.º andar, 1146.º andar, 1147.º andar, 1148.º andar, 1149.º andar, 1150.º andar, 1151.º andar, 1152.º andar, 1153.º andar, 1154.º andar, 1155.º andar, 1156.º andar, 1157.º andar, 1158.º andar, 1159.º andar, 1160.º andar, 1161.º andar, 1162.º andar, 1163.º andar, 1164.º andar, 1165.º andar, 1166.º andar, 1167.º andar, 1168.º andar, 1169.º andar, 1170.º andar, 1171.º andar, 1172.º andar, 1173.º andar, 1174.º andar, 1175.º andar, 1176.º andar, 1177.º andar, 1178.º andar, 1179.º andar, 1180.º andar, 1181.º andar, 1182.º andar, 1183.º andar, 1184.º andar, 1185.º andar, 1186.º andar, 1187.º andar, 1188.º andar, 1189.º andar, 1190.º andar, 1191.º andar, 1192.º andar, 1193.º andar, 1194.º andar, 1195.º andar, 1196.º andar, 1197.º andar, 1198.º andar, 1199.º andar, 1200.º andar, 1201.º andar, 1202.º andar, 1203.º andar, 1204.º andar, 1205.º andar, 1206.º andar, 1207.º andar, 1208.º andar, 1209.º andar, 1210.º andar, 1211.º andar, 1212.º andar, 1213.º andar, 1214.º andar, 1215.º andar, 1216.º andar, 1217.º andar, 1218.º andar, 1219.º andar, 1220.º andar, 1221.º andar, 1222.º andar, 1223.º

comunicado

Bombeiros Profissionais da Madeira: NÃO SE DEIXEM ENGANAR!!!!

Na sequência de um comunicado anónimo (?) que chegou à direção da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, fica o seguinte esclarecimento:

ANBP/SNBP e nomeadamente o Secretariado Regional da Madeira foram mais uma vez atacados não pelo dengue, mas pelo vírus que (felizmente muito poucos), bombeiros profissionais possuem.

Podemos dizer que os ex-delegados José Sargo, Virgílio Berenguer e Carlos Figueira foram os piores delegados que ANBP/SNBP tiveram desde sempre.

Para alguns já não são estranhos tais comportamentos, pois noutras ocasiões também deixaram muito a desejar. Mas desta vez atingiram os limites no que toca à falta de responsabilidade, competência, organização e fizeram tudo o que um delegado ou

dirigente não deve fazer.

Não cumpriram as deliberações do Conselho Geral, da Direção Nacional e nem se preocuparam com os seus camaradas pois para eles o coletivo nunca foi uma preocupação. Porventura, olhando apenas para os seus próprios interesses. Aliás, importa também dizer que o Delegado Virgílio Berenguer, no dia da manifestação não desfilou a pé com os camaradas mas sim num carro. Porventura, teria medo que o reconhecessem?

Fomos também “forçados” no dia da Manifestação a passar frente à residência do Governo Regional, mesmo contra a vontade do Presidente Fernando Curto, pois não tínhamos autorização para tal.

Claro que fomos notificados pela PSP e, uma vez mais, quem vai ter um processo é o Presidente Fernando Curto e não aqueles que parecem ser

os “heróis” da Madeira!

Tivemos que reunir na agência de viagens New Travel e pedir desculpa pelos maus modos com que Delegado Virgílio Berenguer se dirigiu a uma funcionária aquando da vinda ao Continente, no dia 11 de Setembro, acerca das respetivas viagens.

Depois foram as deficiências do gabinete Jurídico liderado pela advogada do S.R. da Madeira, testemunhadas na reunião que teve lugar no dia 29 de Outubro no Hotel Alto Lido pelo bombeiro Teles do Bombeiros Voluntários Madeirenses, pelo Francisco Brito dos Bombeiros Municipais do Funchal, e pelo Sérgio do Bombeiros Municipais de Machico que falou do valor exorbitante cobrado pelo parecer de duas folhas e meia. Depois há outras opiniões que nos chegaram via e-mail, telefone e testemunhadas pessoalmente na Madeira onde, dizem que o apoio jurídico poderia ser muito melhor.

Curioso é que os ex-delegados José Sargo e Virgílio Berenguer fazem reuniões para que os bombeiros deixem de ser associados de ANBP/SNBP e eles não deixaram ainda de o ser. Porque será? Quais os objetivos?

Devem recordar-se que os Associados da Madeira e nomeadamente os Associados dos Bombeiros Municipais do Funchal já tinham EXPULSO o associado Virgílio Berenguer. Foi de novo admitido porque se comprometeu a ter um comportamento diferente mas parece que se esqueceu do pedido de readmissão que assinou e enviou para a Direção Nacional.

Importa também dizer que muitos bombeiros municipais do Funchal desistiram na altura porque ele foi readmitido e também desistiram muitos quando foram eleitos para delegados sindicais o José Sargo e o Virgílio Berenguer, não se recordam? São estas e outras situações que devem ser objeto de avaliação quando vos pedem para deixarem a ANBP/SNBP e vos prometem mundos e fundos.

Curioso o Virgílio Berenguer ter desvalorizado o camarada Juan Maria Gomes junto dos Camaradas, junto do Vice-Presidente, Dr. Virgílio Pereira, numa reunião havida. Mas o Juan também deixou de ser associado da ANBP/SNBP, porque será?

A sede do Secretariado Regional da Madeira ficou como relatam as fotos e a tal campanha de solidariedade que levaram a cabo parece que não correu lá muito bem, como dizem, e são também os próprios bombeiros municipais do Funchal que o afirmam.

Foi enviado um e-mail anónimo (?) a todos os associados da Madeira relatando mentiras e sem qualquer deontologia pois muitas das situações foram acompanhadas por eles e os gastos que se fizeram foram também por sua culpa.

Na sequência da carta anónima (?) importa dizer-vos que o crédito dos ex-delegados José Sargo e Virgílio Berenguer é muito pouco ou nenhum, quer junto da Câmara, quer junto do Governo, quer junto do Comando. Aliás, o Senhor Comandante apenas reuniu com esses delegados nessa qualidade porque o presidente de ANBP assim o solicitou. Muito mais poderíamos relatar, mas isso será devidamente esclarecido aos bombeiros profissionais da Madeira na exposição que irão receber.

Também nessa carta “anónima” é desvalorizado o Delegado Pablo Freitas numa atitude no mínimo de muita má educação e falta de camaradagem. Podemos perguntar porque saiu o Agostinho e o João Carlos e outros de Dirigentes da ANBP/SNBP? Esses dirigentes foram porventura os que mais contribuíram para a valorização dos bombeiros profissionais da Madeira, sempre foram honestos, de boas contas, pensaram e trabalharam em prol do coletivo.

Acreditamos que muitos bombeiros estão a ser enganados, os processos da Ribeira Brava ainda não foram resolvidos e o futuro dirá que mais anda por aí “escondido” e que

tanto tem prejudicado os bombeiros profissionais da Madeira!

Os bombeiros profissionais da Madeira SEMPRE tiveram autonomia de atuação e, como tal, todas as tomadas de posição foram SEMPRE com a sua concordância. Porém, importa dizer que nos últimos tempos as decisões eram apenas de três pessoas. Faziam, diziam, e NUNCA comunicaram aos restantes delegados nem à Direção Nacional. Porque será? É o que os restantes delegados dizem: não foram ouvidos, não lhes foi comunicado nada porque quem decidia eram o José Sargo, o Berenguer e o Carlos Figueira. Enfim, questões que devem todos refletir!

Perante toda esta situação, a Comissão de Ética e Disciplina chamou a si todo o processo na sequência da reunião do Conselho Geral onde estiveram o José Sargo, o Virgílio Berenguer, o Carlos Figueira e o Pablo Freitas no sentido de ser instaurado um processo disciplinar.

A ANBP/SNBP continuará a trabalhar na Madeira com vista a uma UNIDADE Nacional na defesa dos nossos direitos.

O futuro será o melhor testemunho para a resposta às intenções e procedimentos de apenas duas ou três pessoas. Podem também os bombeiros



profissionais da Madeira questionar-se sobre quem estará por detrás de todas estas movimentações. Porque agora e quais os interesses?

Diz um ditado popular: “HÁ PESSOAS QUE DÃO UM CHOURIÇO A QUEM LHES DÁ UM PORCO”!!! Será assim com quem anda a enganar os bombeiros profissionais da Madeira?

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais são estruturas NACIONAIS e estarão SEMPRE na defesa da NOSSA CLASSE.

SÓ UMA ESTRUTURA NACIONAL FORTE CONSEGUE LUTAR PELOS NOSSOS DIREITOS E É ISSO

A Direção Nacional

publicidade



O Mercedes-Benz Unimog recebeu o prémio “Veículo todo-o-terreno do Ano 2012”



O prémio “Veículo todo-o-terreno do Ano 2012 - categoria veículos especiais”, foi sustentado pelos votos atribuídos aos veículos fora de estrada nas oito categorias da competição organizada pela revista “Off-Road”, estabelecida em Munique, tendo sido apresentado em atmosfera cerimonial numa noite de gala no teatro de Munique “Das Schloss”. Mais de 57,000 votos foram entregues até 16 de Janeiro 2012 e havia 143 veículos de 40 fabricantes à escolha. Na categoria de veículos especiais, o Unimog ficou em primeiro lugar com uns excelentes 34,3% dos votos dos leitores.

Entre o universo de veículos especiais votados estavam compreendidos os tipos: off-road (projetados para o transporte de mercadorias e cargas em áreas remotas), utilização base para corpos especiais, combate a incêndios, expedições, e veículos militares – tendo o Unimog estado claramente à frente da concorrência. Foi dado um elogio especial às suas características únicas, tais como a mobilidade fora de estrada devido aos excelentes eixos em pórtico e possibilidade de grande torção combinada com a sua extrema robustez e

estabilidade.

Por onde o Unimog passa, outros nem conseguem chegar

A excepcionalmente ágil gama de produtos off-road Unimog U 4000 / U 5000 tem vindo a ser produzida em Wörth desde 2002, como um veículo especial para trabalhos em áreas remotas sem estradas ou trilhos. É utilizado principalmente por serviços de combate a incêndios florestais, bem como para o controlo de desastres, expedições e manutenção em áreas de difícil acesso – sob o slogan “Por onde o Unimog passa, outros nem conseguem chegar”.

Como resultado, os modelos Unimog U 4000 e U 5000 são o complemento ideal para veículos das gamas U 300 a U 500, foras de estrada encontrados a trabalhar principalmente em serviços públicos municipais, construção e energia, bem como no transporte rodod-ferroviário. O membro mais jovem da família Unimog é o compacto Unimog U 20, que foi lançado em 2008.

A revista “Off-Road” tem vindo a dar aos seus leitores a oportunidade de votar no seu veículo off-road do ano desde 1982.



► *Aspeto em que se encontram as instalações do Secretariado Regional da Madeira*



INEM recebe certificação de qualidade

O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) recebeu no dia 8 de Outubro a Certificação de Qualidade de Nível Avançado atribuído pelo Comité de Certificação da Agência de Qualidade Sanitária de Andaluzia, Espanha.

De acordo com comunicado emitido pelo INEM, esta certificação “seguiu o

modelo adotado pelo Ministério da Saúde Português para Acreditação de Unidades de Saúde e abrange a totalidade operacional de emergência médica do INEM, designadamente os Centros de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) e ambulâncias de emergência operadas directamente pelo Instituto”.



Incêndio num prédio devoluto em Santos

Um incêndio num prédio devoluto na freguesia de Santos, no Largo Conde Barão, em Lisboa, levou à evacuação dos 15 moradores do edifício contíguo na madrugada de 30 de outubro.

O incêndio terá começado perto das 04h30. Foi combatido por 41 bombeiros, apoiados por nove viaturas e dado como extinto às 07h00.

Não houve vítimas a registrar.

Seminário debate prevenção de riscos

As entidades com responsabilidade na prevenção de riscos, da administração central e das autarquias devem planear e atuar em sintonia, de forma a otimizar os meios. Foi esta uma das conclusões do seminário “Desafios da Proteção Civil face às Alterações Climáticas”, organizado pelo Centro de Estudos e Intervenção em Proteção Civil e a Associação Portuguesa de Engenhariaia do Ambiente, que decorreu no dia 17 de outubro, em Lisboa.

O encontro teve como objectivo chamar a atenção para a importância do trabalho conjunto dos responsáveis pelas políticas, planeamento e protecção de pessoas e bens em caso de desastre ou catástrofe, tendo em conta que as alterações climáticas aumentam a probabilidade de ocorrência de

fenómenos extremos.

De acordo com Manuel João Ribeiro, Diretor de Departamento do Serviço Municipal de Proteção Civil de Cascais, que também participou no seminário, é necessária “complementaridade” entre administração central e local nesta área. O responsável referiu a existência de “alguns défices, pequenos divórcios, entre administração central, protecção civil e o resto da sociedade civil”.

Também Rita Jacinto, do Centro de Adaptação e Modelação dos Impactos das Alterações Climáticas salientou a importância de um “trabalho de coordenação entre planeamento, ordenamento de território, responsáveis políticos e protecção civil para seguir no mesmo sentido”.

ANPC condecorada pela Proteção Civil espanhola

A Autoridade Nacional de Proteção Civil recebeu uma condecoração da Proteção Civil de Espanha, no passado dia 9 de outubro. O presidente da ANPC recebeu, em Madrid, das mãos do Presidente do Governo de Espanha, Mariano Raroy, a Medalha de Mérito de Proteção Civil, grau prata, distintivo azul.

Esta condecoração foi proposta pela
Direção Geral de Proteção Civil e Emergên-

cias espanhola. Tem como objetivo homenagear a colaboração entre Portugal e Espanha que se traduziu no apoio prestado pelos bombeiros e por outros agentes da proteção civil portuguesa nas operações de combate aos incêndios florestais que deflagraram este Verão em Espanha.

Esta colaboração entre os dois países resulta de um Acordo de Cooperação assinado em 1992.

Elementos da FEB distinguidos

A Autoridade Nacional de Proteção Civil distinguiu três bombeiros da Força Especial de Bombeiros com a Medalha de Mérito de Proteção e Socorro no grau cobre e distintivo azul. Num despacho publicado em Diário da República, a 5 de novembro, é reconhecida “ a forma abnegada e solidária como servem as

pessoas, o património e o ambiente na
 Proteção Civil”.

Vão receber esta distinção o Chefe de Brigada António Aurélio Azevedo Justino, do Grupo da Guarda, o Chefe de Equipa João José Penteado Barroso Vaz, do Grupo de Portalegre e Vasco Miguel Salgueiro Cabo, do Grupo de Setúbal.

Candidato ao PS Viseu defende mais efetivos nos Municipais de Viseu

Os representantes dos Bombeiros Municipais de Viseu da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se, em outubro, com o candidato à liderança do Partido Socialista da cidade.

Fernando Cálix considera que, ao longo dos anos tem havido “um claro desinvestimento da autarquia para com os Bombeiros Municipais de Viseu”. O candidato à liderança do Partido Socialista defende também a criação de um gabinete de proteção civil municipal, a implementação de uma Central de Proteção Civil Municipal e o reforço do efetivo dos bombeiros.

Para Fernando Cáliz “facilmente se constata que os Bombeiros Municipais necessitam imperiosamente de proceder a ingressos”, tendo em conta que “neste momento os Bombeiros Municipais têm um quadro ativo de 39 elementos, 12 dos quais irão brevemente para a reforma”.

Recorde-se que a falta de efetivos nos municipais de Viseu tem sido um dos problemas apontados pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais. ANBP/SNBP têm apontado várias falhas no funcionamento da corporação que resultam desta falta de pessoal.



incêndios



Relatório independente aponta falhas nos incêndios do Algarve

As conclusões do relatório independente sobre os incêndios florestais de julho, no algarve, apontam para falta de meios de combate e de aceiros, e falhas do comando na percepção da localização do fogo e na previsão da localização do fogo e na previsão das chamas.

O documento foi entregue ao Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, a 4 de outubro, pelo investigador Xavier Viegas, responsável pelo Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais da Lousã.

Em declarações à Agência Lusa, o investigador referiu que a insuficiência de meios de combate (bombeiros e viaturas) associada à ocorrência simultânea de vários focos de incêndio contribuiu para o alastramento das chamas. Xavier Viegas apontou ainda avarias nos aviões, dificuldade de percepção do sistema de comando da localização do fogo e falha na previsão da sua evolução.

O investigador deixa várias recomendações em que destaca a utilização de ferramentas de suporte para

avaliar o comportamento do fogo e a preparação das populações para se prevenirem das chamas através de formação e equipamentos.

Este Verão, o Algarve foi atingido por um dos maiores incêndios dos últimos anos. Entre 18 e 21 de julho, as chamas que afetaram a Serra do Caldeirão, entre Tavira e São Brás de Alportel, segundo dados da Autoridade Nacional de Proteção Civil, queimaram 24 mil hectares de floresta.

O relatório entregue no início deste mês foi pedido pelo ministro Miguel Macedo, que alegou que a avaliação da ANPC não apresentava “recomendações nem eventuais medidas corretivas a adotarem ocorrências similares”.

Numa reação a este relatório independente, a Autoridade Nacional de Proteção Civil publicou um comunicado no seu site, onde considera o documento uma interpretação dos factos que confirma as principais observações já reportadas, permitindo-se concluir ter sido a gestão das

operações neste incêndio adequada, manifestando-se como objetivo prioritário cumprido a ausência de danos pessoais, entre a população a proteger e operacionais envolvidos”.

Autarcas de Tavira e S. Brás de Alportel reagem a relatório

O presidente da Câmara Municipal de Tavira considerou que as conclusões do relatório sobre os incêndios de julho no algarve vão ao encontro da análise das autarquias e defende o reforço de verbas para a prevenção de fogos florestais.

O autarca Jorge Botelho, em declarações à Agência Lusa, considerou que “a ideia de uma parte do dinheiro da proteção civil poder reverter para a limpeza das matas é muito interessante” e considera que tem “toda a oportunidade de fazer caminho depois da avaliação deste processo”.

Jorge Botelho sublinhou o esforço de muitos proprietários na limpeza dos seus terrenos, mas lembrou que outros não têm dinheiro para o fazer, o que também acontece com as au-

tarquias.

“Para dispor de um conjunto de meios, nem que seja para as candidaturas comunitárias, que funcionam por reembolso, as autarquias têm de comprometer dinheiro e estão sem essa possibilidade por causa da lei dos compromissos”, remata o edil.

Também o presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel concordou com as conclusões do relatório independente. António Eusébio destaca pontos como a dificuldade de reposicionamento e falta de meios mediante a dimensão atingida pelo incêndio, descoordenação na determinação de alguns locais e falhas no conhecimento total do terreno por parte dos coordenadores. Em declarações à Agência Lusa, o autarca recordou “alguma demora na chegada dos meios, nomeadamente a 19 de julho quando o incêndio se propagou até São Brás de Alportel, tarde fatídica em que o incêndio ganhou uma dimensão de tal ordem que acabou por dificultar muito mais a intervenção no terreno”.

Relatório aponta para alarme “tardio” no incêndio de Tavira

O alarme para o incêndio florestal de Tavira/São Brás de Alportel foi dado tardiamente. O autor do relatório independente, Domingos Xavier Viegas, foi ouvido na Comissão Parlamentar de Agricultura, no dia 29 de outubro e explicou que o alarme foi “tardio” por ser tratar de uma “zona de alto risco”, dadas as suas características naturais.

O especialista indicou ainda aos deputados a falta de meios para a dimensão do incêndio, nomeadamente nos momentos iniciais do fogo em que os meios humanos e helicópteros eram “insuficientes”. Xavier Viegas considerou que “o despacho inicial devia ser revisto”, acrescentando que a dimensão dos meios enviados

“foi bastante forte, mas um pouco tarde”, referindo-se aos 10 a 12 minutos de resposta.

O investigador referiu, entre as “várias falhas” no combate aos incêndios a falta de faixas de gestão de combustíveis, com a função de redução dos efeitos das chamas. Para os dois concelhos estaria prevista a criação de 265 quilómetros de faixas de gestão de combustíveis, embora existam apenas 50.

Xavier Viegas defendeu ainda a necessidade de uma entidade coordenadora na fase de prevenção de fogos, uma vez que existe “articulação muito boa entre as entidades e um papel proeminente das autarquias no combate”.

Governo vai apoiar vítimas de incêndios graves

O Governo decidiu legislar um mecanismo de compensação genérica para minimizar danos de “incêndios de grandes dimensões e gravidade” e “com elevado impacto económico e social na vida das populações”.

Entre as medidas que constam da resolução do Conselho de Ministros e publicadas em Diário da República a 18 de outubro constam a atribuição, “a título de emergência” de um subsídio de compensação no valor de 419,22 euros, prestação única, a cada membro

da família afetada por perda de rendimentos. Já os pensionistas terão direito a “um subsídio mensal complementar, no valor da pensão social, durante um período de três meses”. As famílias carenciadas terão também apoio alimentar disponibilizado através de cantinas sociais e apoio psicossocial durante dois anos.

As medidas a adotar deverão ser monitorizadas por uma comissão interministerial, que será constituída para o efeito.

MAI pagou 2,5 milhões a bombeiros

O Ministério da Administração Interna anunciou a 17 de outubro o pagamento de 2,5 milhões de euros às corporações de bombeiros relativas às despesas extraordinárias gastas no âmbito do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais.

De acordo com fonte do MAI, citada pela Agência Lusa, a verba paga correspon-

de a 100 por cento das despesas apresentadas com comprovativos pelas corporações de bombeiros.

Estas despesas extraordinárias correspondem aos gastos que as corporações tiveram com combustíveis, reparação de viaturas e alimentação durante a época mais crítica de incêndios florestais.

Ajuda financeira para Tavira e S. Brás de Alportel

O Governo oficializou a 25 de outubro uma ajuda financeira no valor de 1,5 milhões de euros para os municípios algarvios da Tavira e de S. Brás de Alportel, afetados pelo grande incêndio ocorrido no mês de julho na região do Algarve.

A verba disponibilizada pela tutela consta de um Contrato Local de Desen-

volvimento Social (CLDS) e terá o valor de 667 mil euros para o município de Tavira e de 844 mil euros para o de São Brás de Alportel.

O valor acordado entre o governo e os dois municípios resulta de um levantamento feito aos prejuízos dos incêndios e soma-se a um apoio anterior, já atribuído, no valor de 188.632 euros.

Pub

EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL

www.etlida.pt

3M Ansell CENTURION ergodyne

DuPont Tyvek DuPont Nomex DuPont Kevlar FALL SAFE

FTG

PELTOR SCOTT HEALTH & SAFETY

DUNLOP Physioderm Sinalux SecuBox 2 SHIELD

EL

LEBDA R. Montemor (Pinho) 214-940-071 214-940-072 214-940-073 214-940-074 214-940-075 214-940-076 214-940-077 214-940-078 214-940-079 214-940-080 214-940-081 214-940-082 214-940-083 214-940-084 214-940-085 214-940-086 214-940-087 214-940-088 214-940-089 214-940-090 214-940-091 214-940-092 214-940-093 214-940-094 214-940-095 214-940-096 214-940-097 214-940-098 214-940-099 214-940-100 214-940-101 214-940-102 214-940-103 214-940-104 214-940-105 214-940-106 214-940-107 214-940-108 214-940-109 214-940-110 214-940-111 214-940-112 214-940-113 214-940-114 214-940-115 214-940-116 214-940-117 214-940-118 214-940-119 214-940-120 214-940-121 214-940-122 214-940-123 214-940-124 214-940-125 214-940-126 214-940-127 214-940-128 214-940-129 214-940-130 214-940-131 214-940-132 214-940-133 214-940-134 214-940-135 214-940-136 214-940-137 214-940-138 214-940-139 214-940-140 214-940-141 214-940-142 214-940-143 214-940-144 214-940-145 214-940-146 214-940-147 214-940-148 214-940-149 214-940-150 214-940-151 214-940-152 214-940-153 214-940-154 214-940-155 214-940-156 214-940-157 214-940-158 214-940-159 214-940-160 214-940-161 214-940-162 214-940-163 214-940-164 214-940-165 214-940-166 214-940-167 214-940-168 214-940-169 214-940-170 214-940-171 214-940-172 214-940-173 214-940-174 214-940-175 214-940-176 214-940-177 214-940-178 214-940-179 214-940-180 214-940-181 214-940-182 214-940-183 214-940-184 214-940-185 214-940-186 214-940-187 214-940-188 214-940-189 214-940-190 214-940-191 214-940-192 214-940-193 214-940-194 214-940-195 214-940-196 214-940-197 214-940-198 214-940-199 214-940-200 214-940-201 214-940-202 214-940-203 214-940-204 214-940-205 214-940-206 214-940-207 214-940-208 214-940-209 214-940-210 214-940-211 214-940-212 214-940-213 214-940-214 214-940-215 214-940-216 214-940-217 214-940-218 214-940-219 214-940-220 214-940-221 214-940-222 214-940-223 214-940-224 214-940-225 214-940-226 214-940-227 214-940-228 214-940-229 214-940-230 214-940-231 214-940-232 214-940-233 214-940-234 214-940-235 214-940-236 214-940-237 214-940-238 214-940-239 214-940-240 214-940-241 214-940-242 214-940-243 214-940-244 214-940-245 214-940-246 214-940-247 214-940-248 214-940-249 214-940-250 214-940-251 214-940-252 214-940-253 214-940-254 214-940-255 214-940-256 214-940-257 214-940-258 214-940-259 214-940-260 214-940-261 214-940-262 214-940-263 214-940-264 214-940-265 214-940-266 214-940-267 214-940-268 214-940-269 214-940-270 214-940-271 214-940-272 214-940-273 214-940-274 214-940-275 214-940-276 214-940-277 214-940-278 214-940-279 214-940-280 214-940-281 214-940-282 214-940-283 214-940-284 214-940-285 214-940-286 214-940-287 214-940-288 214-940-289 214-940-290 214-940-291 214-940-292 214-940-293 214-940-294 214-940-295 214-940-296 214-940-297 214-940-298 214-940-299 214-940-300 214-940-301 214-940-302 214-940-303 214-940-304 214-940-305 214-940-306 214-940-307 214-940-308 214-940-309 214-940-310 214-940-311 214-940-312 214-940-313 214-940-314 214-940-315 214-940-316 214-940-317 214-940-318 214-940-319 214-940-320 214-940-321 214-940-322 214-940-323 214-940-324 214-940-325 214-940-326 214-940-327 214-940-328 214-940-329 214-940-330 214-940-331 214-940-332 214-940-333 214-940-334 214-940-335 214-940-336 214-940-337 214-940-338 214-940-339 214-940-340 214-940-341 214-940-342 214-940-343 214-940-344 214-940-345 214-940-346 214-940-347 214-940-348 214-940-349 214-940-350 214-940-351 214-940-352 214-940-353 214-940-354 214-940-355 214-940-356 214-940-357 214-940-358 214-940-359 214-940-360 214-940-361 214-940-362 214-940-363 214-940-364 214-940-365 214-940-366 214-940-367 214-940-368 214-940-369 214-940-370 214-940-371 214-940-372 214-940-373 214-940-374 214-940-375 214-940-376 214-940-377 214-940-378 214-940-379 214-940-380 214-940-381 214-940-382 214-940-383 214-940-384 214-940-385 214-940-386 214-940-387 214-940-388 214-940-389 214-940-390 214-940-391 214-940-392 214-940-393 214-940-394 214-940-395 214-940-396 214-940-397 214-940-398 214-940-399 214-940-400 214-940-401 214-940-402 214-940-403 214-940-404 214-940-405 214-940-406 214-940-407 214-940-408 214-940-409 214-940-410 214-940-411 214-940-412 214-940-413 214-940-414 214-940-415 214-940-416 214-940-417 214-940-418 214-940-419 214-940-420 214-940-421 214-940-422 214-940-423 214-940-424 214-940-425 214-940-426 214-940-427 214-940-428 214-940-429 214-940-430 214-940-431 214-940-432 214-940-433 214-940-434 214-940-435 214-940-436 214-940-437 214-940-438 214-940-439 214-940-440 214-940-441 214-940-442 214-940-443 214-940-444 214-940-445 214-940-446 214-940-447 214-940-448 214-940-449 214-940-450 214-940-451 214-940-452 214-940-453 214-940-454 214-940-455 214-940-456 214-940-457 214-940-458 214-940-459 214-940-460 214-940-461 214-940-462 214-940-463 214-940-464 214-940-465 214-940-466 214-940-467 214-940-468 214-940-469 214-940-470 214-940-471 214-940-472 214-940-473 214-940-474 214-940-475 214-940-476 214-940-477 214-940-478 214-940-479 214-940-480 214-940-481 214-940-482 214-940-483 214-940-484 214-940-485 214-940-486 214-940-487 214-940-488 214-940-489 214-940-490 214-940-491 214-940-492 214-940-493 214-940-494 214-940-495 214-940-496 214-940-497 214-940-498 214-940-499 214-940-500 214-940-501 214-940-502 214-940-503 214-940-504 214-940-505 214-940-506 214-940-507 214-940-508 214-940-509 214-940-510 214-940-511 214-940-512 214-940-513 214-940-514 214-940-515 214-940-516 214-940-517 214-940-518 214-940-519 214-940-520 214-940-521 214-940-522 214-940-523 214-940-524 214-940-525 214-940-526 214-940-527 214-940-528 214-940-529 214-940-530 214-940-531 214-940-532 214-940-533 214-940-534 214-940-535 214-940-536 214-940-537 214-940-538 214-940-539 214-940-540 214-940-541 214-940-542 214-940-543 214-940-544 214-940-545 214-940-546 214-940-547 214-940-548 214-940-549 214-940-550 214-940-551 214-940-552 214-940-553 214-940-554 214-940-555 214-940-556 214-940-557 214-940-558 214-940-559 214-940-560 214-940-561 214-940-562 214-940-563 214-940-564 214-940-565 214-940-566 214-940-567 214-940-568 214-940-569 214-940-570 214-940-571 214-940-572 214-940-573 214-940-574 214-940-575 214-940-576 214-940-577 214-940-578 214-940-579 214-940-580 214-940-581 214-940-582 214-940-583 214-940-584 214-940-585 214-940-586 214-940-587 214-940-588 214-940-589 214-940-590 214-940-591 214-940-592 214-940-593 214-940-594 214-940-595 214-940-596 214-940-597 214-940-598 214-940-599 214-940-600 214-940-601 214-940-602 214-940-603 214-940-604 214-940-605 214-940-606 214-940-607 214-940-608 214-940-609 214-940-610 214-940-611 214-940-612 214-940-613 214-940-614 214-940-615 214-940-616 214-940-617 214-940-618 214-940-619 214-940-620 214-940-621 214-940-622 214-940-623 214-940-624 214-940-625 214-940-626 214-940-627 214-940-628 214-940-629 214-940-630 214-940-631 214-940-632 214-940-633 214-940-634 214-940-635 214-940-636 214-940-637 214-940-638 214-940-639 214-940-640 214-940-641 214-940-642 214-940-643 214-940-644 214-940-645 214-940-646 214-940-647 214-940-648 214-940-649 214-940-650 214-940-651 214-940-652 214-940-653 214-940-654 214-940-655 214-940-656 214-940-657 214-940-658 214-940-659 214-940-660 214-940-661 214-940-662 214-940-663 214-940-664 214-940-665 214-940-666 214-940-667 214-940-668 214-940-669 214-940-670 214-940-671 214-940-672 214-940-673 214-940-674 214-940-675 214-940-676 214-940-677 214-940-678 214-940-679 214-940-680 214-940-681 214-940-682 214-940-683 214-940-684 214-940-685 214-940-686 214-940-687 214-940-688 214-940-689 214-940-690 214-940-691 214-940-692 214-940-693 214-940-694 214-940-695 214-940-696 214-940-697 214-940-698 214-940-699 214-940-700 214-940-701 214-940-702 214-940-703 214-940-704 214-940-705 214-940-706 214-940-707 214-940-708 214-940-709 214-940-710 214-940-711 214-940-712 214-940-713 214-940-714 214-940-715 214-940-716 214-940-717 214-940-718 214-940-719 214-940-720 214-940-721 214-940-722 214-940-723 214-940-724 214-940-725 214-940-726 214-940-727 214-940-728 214-940-729 214-940-730 214-940-731 214-940-732 214-940-733 214-940-734 214-940-735 214-940-736 214-940-737 214-940-738 214-940-739 214-940-740 214-940-741 214-940-742 214-940-743 214-940-744 214-940-745 214-940-746 214-940-747 214-940-748 214-940-749 214-940-750 214-940-751 214-940-752 214-940-753 214-940-754 214-940-755 214-940-756 214-940-757 214-940-758 214-940-759 214-940-760 214-940-761 214-940-762 214-940-763 214-940-764 214-940-765 214-940-766 214-940-767 214-940-768 214-940-769 214-940-770 214-940-771 214-940-772 214-940-773 214-940-774 214-940-775 214-940-776 214-940-777 214-940-778 214-940-779 214-940-780 214-940-781 214-940-782 214-940-783 214-940-784 214-940-785 214-940-786 214-940-787 214-940-788 214-940-789 214-940-790 214-940-791 214-940-792 214-940-793 214-940-794 214-940-795 214-940-796 214-940-797 214-940-798 214-940-799 214-940-800 214-940-801 214-940-802 214-940-803 214-940-804 214-940-805 214-940-806 214-940-807 214-940-808 214-940-809 214-940-810 214-940-811 214-940-812 214-940-813 214-940-814 214-940-815 214-940-816 214-940-817 214-940-818 214-940-819 214-940-820 214-940-821 214-940-822 214-940-823 214-

viana do castelo



Municipais de Viana do Castelo em luta

Os bombeiros municipais de Viana do Castelo deverão alterar o horário de trabalho em janeiro de 2013, para os quatro turnos. A proposta dos bombeiros – 12/24-12/48- foi aceite pelo presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa, após uma reunião com os representantes sindicais dos municipais, ocorrida a 30 de outubro. De fora fica a intenção de alteração para os cinco turnos, sempre rejeitada pelos elementos da corporação e comando, por considerarem que os turnos ficariam desgarnecidos: em vez dos atuais 14 bombeiros, cada um contaria apenas com 10 elementos. A decisão deverá agora ser apresentada em Assembleia Municipal.

O presidente da autarquia informou que serão pagos os treinos de mergulho, salvamento em grande ângulo e prevenções. E informou sobre o pedido de pareceres feito para aferir da legalidade do pagamento das quatro mil horas de prolongamento e chamadas de reforço, reclamadas pelos bombeiros.

Nesta reunião o presidente, em sintonia com o comando do corpo de bom-

beiros, efetuou uma alteração a escala mensal de novembro, voltando atrás nas medidas que os bombeiros consideravam “economicistas” e que desgarneciam, durante o fim-de-semana, os turnos de serviço desde outubro.

Este é o primeiro sinal de entendimento entre a autarquia e os bombeiros municipais de Viana do Castelo. Para trás, ficam jornadas de luta levadas a cabo pelos elementos da corporação, apoiadas pelo SNBP, que “há mais de 3 anos tentam resolver os diversos problemas que afetam este corpo de bombeiros municipal, como horário desequilibrado, sem regulamento interno entre outros”, lembra fonte dos municipais.

Recorde-se que os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo entregaram, no dia 9 de Outubro, os telemóveis de serviço ao presidente da autarquia, numa ação de protesto contra as condições de trabalho naquela corporação. O protesto reuniu mais de três dezenas de bombeiros que se manifestaram contra a utilização abusiva da disponibilidade permanente. Os bombeiros queixavam-se ainda da falta de

pagamento das horas extraordinárias às quais a Câmara Municipal de Viana do Castelo recorre para suprir a falta de pessoal.

“ Não nos pagam trabalho extraordinário, entregamos os telemóveis e não vamos estar à espera que o telefone fixe toque em casa. Façam como antigamente e toquem a sirene”, contava ao Alto Risco Raul Carvalho, bombeiro municipal e dirigente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (um dos organizadores desta concentração).

Dois meses antes, em agosto, durante as festas de Nossa Senhora da Agonia, os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo estiveram em greve durante quatro dias como forma de protesto.

Autarca não recebeu bombeiros

No dia em que os bombeiros se concentraram à porta da Câmara Municipal de Viana do Castelo, o presidente José Maria Costa não recebeu os manifestantes. O autarca agendou antes uma reunião com os municipais da cidade, no quartel, onde se comprometia a explicar

a questão da “disponibilidade permanente”. Um encontro do qual não saiu qualquer entendimento.

ANBP/SNBP têm alertado para a falta de efetivos

O problema da falta de efetivos que, de acordo com os bombeiros municipais de Viana do Castelo, resulta no uso abusivo da disponibilidade permanente e do trabalho extraordinário, tem sido abordado pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais nas reuniões mantidas com o presidente da autarquia, José Maria Costa.

Na última reunião, ocorrida a 6 de Março deste ano, ANBP/SNBP alertaram para o risco de ficar comprometida a operacionalidade da corporação por falta de efetivos e pelo horário de trabalho praticado. Na altura, ANBP/SNBP consideraram que a situação operacional poderia ser melhorada com o reforço dos quatro piquetes e não com o aumento para cinco turnos.

Nessa mesma reunião o responsável pela autarquia comprometeu-se a pagar o dia aos bombeiros que estiveram a garantir os serviços mínimos no dia 24 de Novembro de 2011, dia de Greve Geral, de acordo com o que foi indicado pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.

Um ano depois, este pagamento ainda não foi efetuado, tendo sido um dos motivos que levou à greve de agosto e ao protesto que teve lugar a 9 de outubro e um dos pontos das reivindicações dos bombeiros que ainda falta cumprir.

Novo horário em Viana condiciona socorro

Os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo têm, desde do início de outubro, um novo horário de serviço que determina uma escala reduzida ao fim-de-semana incluindo os elementos em fase de estágio. De acordo com fonte dos bombeiros, em declarações ao Alto Risco, no dia 14 de outubro no turno da manhã, nenhum destes elementos tinha o curso de Tripulante de Ambulância de Socorro (TAS), conforme o exigido no Regulamento do Transporte de Doentes, porque o único bombeiro com o curso de TAS foi dispensado, alegadamente para poupar no pagamento de horas extraordinárias. A mesma fonte relata um episódio ocorrido nesse mesmo turno em que a ambulância de socorro terá sido solicitada pelo INEM, saindo alegadamente apenas com um motorista/bombeiro e um estagiário a acompanhar a vítima, ambos com a formação de tripulante de ambulância de transporte (TAT).

Informados sobre esta situação, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e alertaram em comunicado, para a perigosidade do socorro nestas condições, numa situação “justificada por medidas economicistas, com o intuito de reduzir o pagamento de horas extraordinárias aos bombeiros”. ANBP/SNBP contestaram a decisão tomada pelos responsáveis da corporação, considerando que “a cidade fica desguarnecida de um meio de socorro prestado por bombeiros profissionais, para que a Câmara possa poupar no pagamento de horas extraordinárias a funcionários”.

Dias depois deste alerta, no fim-de-semana de 20 e 21 de outubro, a Câmara Municipal de Viana do Castelo alterou a escala para garantir que o único TAS pudesse efetuar o turno, compensando os elementos de férias e os acidentados em serviço.

braga



► Raul Carvalho e Paulo Bamba na reunião com os Bombeiros Sapadores de Braga

Sapadores de Braga preparam protesto

Os bombeiros da Companhia de Sapadores de Braga estiveram reunidos em plenário, no dia 8 de novembro, com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, representados pelo dirigente Raul Carvalho e pelo delegado Paulo Bamba.

Durante a reunião foram tratados temas como o pagamento de feriados, o pagamento de subsídios de turno durante as férias e a integração dos recrutas nos piquetes. Foram ainda abordados questões internas da Companhia de Sapadores de Braga como o regulamento interno e a secção de mergulho, estando esta última inoperacional por falta de equipamento e exames médicos.

A não utilização dos recrutas na primeira linha de fogo esteve também entre as questões tratadas. De acordo com o diri-

gente da ANBP/SNBP, Raul Carvalho, a decisão das chefias é justificada pela alegada falta de uma peça facial para utilizar nos aparelhos respiratórios, cuja inexistência pode por em causa a integridade física dos bombeiros.

Devido às dificuldades que a corporação atravessa, foi proposta a organização de uma manifestação dos Sapadores de Braga de forma a informar a população da situação destes profissionais e para reivindicar a alteração do horário de trabalho para 12/24-12/48.

A adesão à greve de bombeiros profissionais, marcada para o dia 27 de novembro, foi outro dos assuntos em destaque. Os Sapadores de Braga vão estar também na manifestação do dia 20 de novembro, em Lisboa.



Acidente faz dois feridos

Quatro pessoas ficaram feridas sem gravidade no dia 2 de novembro, na sequência de um embate frontal entre dois veículos ligeiros, na Avenida 25 de Abril. Apesar do aparato, as vítimas não tiveram que ser desen-

carceradas e saíram pelo próprio pé.

No local estiveram os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo, Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo, a Cruz Vermelha, o INEM e a PSP.

Pub

Joca

Fotógrafos

foto_joca@sapo.pt

Telef. 258 826 254 - TM. 93 901 8187

L 9 de Abril, 67 - 4900 Viana do Castelo

reportagem



► Equipa do RSB composta pelo Sub-chefe de 2ª classe, Rui Santos, Carlos Amaro, Miguel Duarte, Fernando Maíra, Vítor Gomes, Ricardo Couto, Rui Mexia e Diogo Loureço fotografados com a equipa de Badajoz (CPEI).

RSB no Challenge London 2012

A equipa de desencarceramento do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa participou na competição World Rescue Challenge London 2012, realizado entre 18 e 20 de outubro, na capital britânica. Os oito elementos que integraram a equipa portuguesa disputaram o melhor tempo com 30 equipas de outros países em provas como a manobra rápida (10 minutos), manobra standard (20 minutos) e a manobra completa (30 minutos). A competição decorreu num espaço

fechado, no Excel Centre Exhibition e contou com a participação não só de Portugal, como de países como a Austrália, Áustria, Alemanha, Gana, Irlanda, Luxemburgo, Nova Zelândia, Rússia, África do Sul, Espanha, Suíça e Reino Unido.

Na manobra Standard, a equipa portuguesa arrecadou o 4º lugar para a melhor equipa, o primeiro lugar para chefe de equipa, o 5º lugar para socorrista e o 10º lugar para equipa técnica.



entrevista



“Foi mais do que uma competição”

O Sub-Chefe de 2ª Classe, Rui Santos, responsável pela equipa de desencarceramento que participou no Rescue Challenge em Londres falou ao Alto Risco sobre esta participação, que a Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais apoiou

Como qualifica a experiência do Rescue Challenge? E a classificação obtida?

Penso que esta foi uma experiência extraordinária, pois tivemos a possibilidade de conhecer e lidar com bombeiros oriundos de diversos países, na qual as diversas línguas não se revelaram uma barreira para o intercâmbio e partilha de conhecimentos. Na realidade, esta foi mais do que uma competição, pois tivemos a possibilidade de ver e aprender com outras equipas, novas formas de efetuar algumas manobras.

Relativamente à classificação obtida, a equipa do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, obteve na manobra Standard (prova de 20 minutos com uma vítima) o quarto lugar na classificação geral, o chefe de equipa obteve o primeiro lugar e o socorrista o quinto lugar, num total de trinta equipas.

Quais foram as principais dificuldades?

Foram essencialmente a falta de experiência em termos de competição num evento desta dimensão. A equipa do RSB já tinha participado em provas internacionais, nomeadamente em Espanha. Outra dificuldade existente foi o condicionalismo dos equipamentos de estabilização disponíveis para a equipa, pois estávamos habituados a trabalhar com um número de equipamentos superior ao que foi disponibilizado pela organização, o que nos obrigou a fazer algumas alterações em termos de estratégia de trabalho para o evento.

Como é que concorreram a este desafio internacional? Contaram com algum apoio?

A participação da equipa do RSB só foi possível pois a Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento (ANSND), representa Portugal na World Rescue Organisation (WRO). Deste modo foi realizado o convite à ANSD para ter uma equipa Portuguesa na competição no ano

em que ANSD é aceite como membro nível 2 da WRO. A escolha da equipa do RSB foi pelo facto desta ter ganho o Rescue Challenge realizado pelo RSB no ano de 2011.

No que diz respeito aos apoios, estes foram da Câmara Municipal de Lisboa e da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais.

Foi um dos fundadores da Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento. Que balanço é que faz da atividade desta instituição?

O balanço que posso fazer destes sete meses de existência da ANSD, é muito positivo pois apesar de ser uma associação recém-criada já é membro nível dois da WRO, facto este que evidencia o reconhecimento da WRO pelo projeto apresentado.

Outra atividade que foi um enorme sucesso foi o Workshop organizado pela ANSD em parceria com os Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, onde estiveram presentes cerca de trezentos bombeiros de norte a sul de Portugal.

Que expectativas guarda em relação à competição de Dezembro, a realizar-se em Vila do Conde?

Espero que seja mais do que uma competição, pois o principal objetivo deste tipo de encontros é a formação, partilha de conhecimentos e demonstração de novas técnicas e procedimentos, de modo a que as equipas de desencarceramento possam cada vez mais prestar um melhor serviço nas estradas do nosso País.

Neste sentido esperamos ter ao longo de três dias, 126 bombeiros em formação, distribuídos por três bancas práticas.

Relativamente a competição vão participar 21 equipas, as quais vão realizar a manobra Standard, que consiste em extrair no tempo máximo de vinte minutos uma vítima encarcerada tipo físico I, na qual a equipa é constituída por cinco elementos.

notícias

Encontro Formativo de Salvamento e Desencarceramento em Vila do Conde

Nas instalações da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde decorreu o Encontro Formativo de Salvamento e Desencarceramento. O evento, resultante da parceria entre a Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento (ANSND) e os B.V. de Vila do Conde aconteceu a 27 de outubro.

O encontro teve como objetivo abordar temas como a atuação e segurança das equipas de salvamento e desencarceramento tendo em conta

a s novas tecnologias instaladas nos novos veículos automóveis e a atuação em veículos pesados. Contou com a participação de técnicos nacionais e internacionais especializados na área.

Fundada em 2011, a ANSD é uma associação sem fins lucrativos que pretende desenvolver atividades de salvamento e desencarceramento, cursos de formação, workshops, conferências e eventos na área do salvamento e desencarceramento.



Rescue Challenge II

A Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento (ANSND) vai realizar o evento "Rescue Challenge II" que decorrerá de 14 a 16 de Dezembro em parceria com os Bombeiros Voluntários de Vila do Conde.

Vão participar 21 equipas, representando corpos de bombeiros de todo o país, competindo entre si na realização da manobra Standard.

As provas serão avaliadas por um júri de avaliadores internacionais na área de Gestão e Comando de Incidentes, Resgate Médico e Técnico, membros da World Rescue Organization.

Este é o segundo encontro organizado pela ANSD. O primeiro ocorreu a 27 de outubro e contou com a participação de 300 bombeiros de todo o país. Foram abordados temas relacionados com a atuação e segurança das equipas de salvamento e desencarceramento face às novas tecnologias instaladas nos veículos automóveis (híbridos, elétricos e bifuel) e atuação em veículos pesados.

As inscrições deverão ser efetuadas online através da página da ANSD no facebook: www.facebook.com/ansd.portugal.

rescue challenge II

2012 14-16.dez

local: Bombeiros Voluntários de Vila do Conde

Inscrições até
23.nov.2012
desconto 10% sócios ANSD
10€ elemento da equipa

inscrições: www.facebook.com/ansd.portugal

BANCAS PRÁTICAS:

- Extracção de vítimas em veículos acidentados
- Casos especiais
- Utilização de equipamento - serra de sabre

apoio:

flashover



Curso de “Flashover” na Escola do RSB

Doze bombeiros profissionais participaram nos dias 22 e 24 de outubro no 38º curso de controlo de flashover, de nível I, ministrado na Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa. Na ação formativa participaram elementos do Batalhão Sapadores Bombeiros do Porto, Companhia Bombeiros Sapadores de Gaia, Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra, Companhia Bombeiros Sapadores de Setúbal e Corpo de Bombeiros Municipais da Figueira da Foz.

O curso teve como objetivo dotar os bombeiros de conhecimentos técnicos práticos para aplicação nas operações de combate a incêndios em espaços interiores e aquisição de conhecimentos no âmbito da segurança operacional, individual e coletiva. Os exercícios, que decorreram no interior de contentores na Escola do RSB, prepararam os bombeiros para enfrentar cenários em que se verifica no interior de edifícios quando a combustão dos materiais faz acumular gases na parte superior do compartimento.



O fogo pode chegar a todo o lado.
O Unimog também.



O fogo aproxima-se mais rápido do que se espera. É por isso que o Unimog da Mercedes-Benz é o veículo ideal para chegar aos locais mais inacessíveis. Com diferentes configurações e uma extraordinária capacidade de manobra proporcionada por uma tração entre eixos e uma tração total exclusiva, o Unimog está preparado para todos os obstáculos. Equipado de série com um sistema de travagem de duplo circuito pneumático/hidráulico e um sistema ABS de 4 canais, o Unimog é seguro em qualquer condição

mais difícil. Além disso, a simplicidade de operação do sistema de transmissão e da caixa de velocidades dão ao condutor um controlo total sobre o veículo e maior suavidade na condução. As três versões, U3000, U4000 e U5000 do Unimog oferecem-lhe sempre a solução mais adequada. Para conhecer melhor o novo Unimog, contacte a Mercedes-Benz Portugal pelo 219 252 1111 ou visite o site www.mercedes-benz.pt/trucks.



Mercedes-Benz
Trucks you can trust*